



VI ECIPE

Encontro Científico de
Inovação, Pesquisa e Extensão

ISSN 2526-9690

ANAIS DO EVENTO



INSTITUTO FEDERAL

Paraná
Campus Pitanga



Encontro Científico de Inovação, Pesquisa e Extensão (ECIPE) é um evento multidisciplinar que ocorre anualmente no Instituto Federal do Paraná – *Campus* Pitanga. O evento que foi criado em 2015 tem como objetivo ser um espaço para apresentações científicas e culturais desenvolvidas por servidores e discentes do IFPR – Campus Pitanga e demais instituições.

ORGANIZADORES

Anauzira Silveira de Rezende Kurita

Arthur Rovida de Oliveira

Cassiana Kissel

Daniel Hachiya de Oliveira

Felipe Augusto Fernandes Borges

Leila Cleuri Pryjma

Luciano Rudnik

Marcela Marta Lazaretti Tormena

Márcio Gonçalves dos Santos

Mariana Costa do Nascimento

Capa

Comunicação IFPR

Diagramação, Normalização

Anauzira Silveira de Rezende Kurita

Revisão Gramatical

Leila Cleuri Pryjma



IFPR Gestão 2019 – 2023

Reitor

Odacir Antônio Zanatta

Pró-Reitor de Ensino

Amarildo Pinheiro Magalhães

Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa e Inovação

Marcelo Estevam

Direção Geral do IFPR – Campus Pitanga

Márcio Gonçalves dos Santos

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFPR – Campus Pitanga

Luciano Rudink

Diretora de Planejamento e Administração do IFPR– Campus Pitanga

Marcelo Mazzetto



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca do Instituto Federal do Paraná – Campus Pitanga)**

001.42 E56a Encontro Científico de Inovação, Pesquisa e Extensão (6. : 2022 : Pitanga, PR). Anais do VI ECIPE [recurso eletrônico] / Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Pitanga. – Pitanga : IFPR, 2022.
67 p.

ISSN: 2526-9690

1. Pesquisa. 2. Iniciação científica. I. Instituto Federal do Paraná Campus Pitanga. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por Anauzira S. Rezende Kurita – CRB 9-1349

SUMÁRIO

RESUMOS SIMPLES	6
“PEQUENO FORMATO, POUCAS PÁGINAS” ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O BOLETIM DE EUGENIA.....	7
USO DA ABORDAGEM <i>IN SILICO</i> NO ESTUDO DA ATIVIDADE ANTINEOPLÁSICA DA BUTEÍNA E COMPOSTOS DERIVADOS.....	8
AS CONTRIBUIÇÕES DE MARIA MONTESSORI PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	9
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO IFPR – CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE SEUS DISCENTES.....	10
CRISE E CAPITALISMO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS.....	11
DIVERSIDADE E DIFERENÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
ESTUDO <i>IN SILICO</i> DA ATIVIDADE AGONISTA DE APOPTOSE DA BUTEÍNA.....	13
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: A INVISIBILIDADE DOS SINAIS.....	14
A ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DA PERSPECTIVA PIAGETIANA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO COM BASE EM EMÍLIA FERREIRA E ANA TEBEROSKY.....	15
PRÁTICAS DE LINGUAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL: um estudo a partir da BNCC.....	16
A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
DETERMINAÇÃO ELETROQUÍMICA DE RESORCINOL UTILIZANDO UM APARATO TOTALMENTE IMPRESSO EM 3D.....	18
A TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE ESTUDANTES E DOCENTES.....	19
VOVÔS E VOVÓS NA REDE: UTILIZANDO AS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS PARA INFORMAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE.....	20
CARACTERIZAÇÃO DA MASTOFAUNA EM FRAGMENTOS FLORESTAIS DA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL.....	22
A IMPORTÂNCIA DO CONVÍVIO AFETIVO NA ATUAÇÃO DOCENTE.....	23
TERRÁRIOS FECHADOS: ABORDAGEM INTEGRADA E GEODIVULGAÇÃO.....	24
RESUMOS EXPANDIDOS	25
BIBLIOTECA ESCOLAR COMO RECURSO PARA INCENTIVO A LEITURA.....	26
IMPORTÂNCIA DA EJA: ABANDONO E RETORNO ESCOLAR.....	30
PROTAGONISMO JUVENIL NO ENSINO DAS ESCOLAS: UM PROJETO VOLUNTÁRIADO EM PROL DO ENSINO DE INGLÊS NAS ESCOLAS.....	34
A COMPANHIA DE JESUS E A INFÂNCIA COLONIAL BRASILEIRA: APONTAMENTOS DE PESQUISA.....	37
GUERRA DO CONTESTADO: ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS COMBATENTES.....	41
LEITURA E LITERATURA INFANTIL: A IMPORTÂNCIA PARA DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	45
ESTILOS DE APRENDIZAGEM.....	50
TRAÇOS DE CARÁTER E FORMATO DO CORPO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL.....	53
A AFETIVIDADE E O LÚDICO: HOUVE IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM INFANTIL DEVIDO A PANDEMIA?.....	57



O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES HISTÓRICAS E TEÓRICAS.....	62
COOPERATIVISMO E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: RELAÇÃO ENTRE O MOVIMENTO COOPERATIVISTA E O OBJETIVO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 2, FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL.....	65

RESUMOS SIMPLES

“PEQUENO FORMATO, POUCAS PÁGINAS” ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O BOLETIM DE EUGENIA

Ana Julia Carvalho Gruber¹

Douglas Alexandre Fernandes (orientador)²

O termo eugenia (do grego eu “boa” genia “geração”) foi cunhado em 1883 pelo britânico Francis Galton (1822-1911) que, por meio de seus estudos nas áreas de matemática e estatística, se propôs a investigar a suposta hereditariedade da inteligência e sistematizar fatores que, segundo ele, poderiam melhorar ou piorar as qualidades físicas e mentais da humanidade. Estes estudos contribuiriam com a disseminação de ideias que defendiam a necessidade de controle social por intermédio de iniciativas que estimulassem o nascimento dos “desejáveis” (eugenia positiva) e a eliminação dos “indesejáveis” (eugenia negativa). Tais ideias foram aceitas por boa parte da intelectualidade brasileira do início do século XX, como fica evidente no “Boletim de Eugenia”, periódico publicado mensalmente entre os anos 1929 e 1933. Visto isso, à luz dos acontecimentos históricos, o presente estudo se propôs a identificar o objetivo do Boletim de Eugenia por meio da análise da primeira edição deste periódico, publicada em janeiro de 1929. Para tanto, além da leitura do Boletim, foram realizadas leituras de artigos científicos relacionados a temática da eugenia e, também, reuniões entre os participantes do projeto de pesquisa intitulado “O ideário eugenista e suas ressonâncias no Brasil: algumas reflexões”, projeto ao qual este estudo está vinculado. Ao final das análises, podemos concluir que o principal objetivo do boletim de eugenia foi contribuir com a disseminação das ideias eugenistas no Brasil utilizando, para isso, uma linguagem acessível para boa parte da população.

Palavras-chave: eugenia; Boletim de eugenia; história; controle social; projeto de pesquisa.

1 Estudante do curso Técnico em Cooperativismo do Instituto Federal do Paraná – Campus Pitanga e bolsista no projeto de pesquisa “O ideário eugenista e suas ressonâncias no Brasil: algumas reflexões”

2 Mestre em psicologia, psicólogo do Instituto Federal do Paraná – Campus Pitanga e coordenador do projeto de pesquisa “O ideário eugenista e suas ressonâncias no Brasil: algumas reflexões”.

USO DA ABORDAGEM IN SILICO NO ESTUDO DA ATIVIDADE ANTINEOPLÁSICA DA BUTEÍNA E COMPOSTOS DERIVADOS.

Eduardo Piason Galan¹

O câncer tem como característica o crescimento desordenado das células, onde as células anormais se dividem incontrolavelmente, podendo gerar tumores que podem se espalhar por outras regiões do corpo. Dados publicados pelo Globocan estimaram que em 2020 ocorreram 19 milhões de novos casos de câncer em todo o mundo e previsão de 28,4 milhões de novos casos para 2040. O desenvolvimento de novos medicamentos pode levar de 10 a 15 anos e custar bilhões de dólares. A abordagem *In Silico* tem sido cada mais utilizada na previsão de propriedades ADMET de compostos e apresenta vantagens como maior rapidez na execução e custo mais baixo. O presente projeto tem como objetivo realizar o estudo *In Silico* da atividade antineoplásica da buteína e de compostos dela derivados. No desenvolvimento da metodologia utilizou-se as ferramentas *Molinspiration*, *PassOnline*, *AdmetSar2.0* e *Osiris Property Explorer*. A buteína apresenta boa biodisponibilidade oral por não violar nenhum parâmetro da Regra dos Cinco de Lipinski. Identificou-se que o composto apresenta 75,6% de probabilidade de atividade antineoplásica e baixa toxicidade. Foram obtidos valores positivos para o *druglikeness* e *drug-score* indicando que a buteína apresenta grupos farmacofóricos frequentemente presentes em fármacos e que contém em sua estrutura fragmentos presentes em fármacos já disponíveis. Os resultados obtidos até o momento indicam que a buteína apresenta propriedades que a colocam como potencial candidata a Insumo Farmacêutico Ativo (IFA). Na próxima etapa será utilizada a ferramenta *AdmetSar* para obtenção de estruturas derivadas da buteína e a análise das propriedades desses novos compostos.

Palavras-chave: anticâncer; antineoplásica; buteína; in silico; química medicinal.

¹ Estudante do Curso Técnico Integrado em Cooperativismo do Instituto Federal do Paraná – Campus Pitanga e bolsista do projeto de pesquisa “Abordagem In Silico e identificação de compostos com atividade anticâncer derivados da buteína”.

AS CONTRIBUIÇÕES DE MARIA MONTESSORI PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Caroline Poluha¹

Maria Caroline Stasiak²

Poliana Slivinski³

Zeila Ediane de Lara⁴

Waleska Ferreira Tizot⁵

Leila Cleuri Pryjma(Orientadora)⁶

O presente resumo é resultado da pesquisa, em andamento, vinculada ao Programa Institucional de Bolsa Iniciação à Docência. O intuito do trabalho é investigar as contribuições de Maria Montessori para a formação de professores. Para cumprir a esse objetivo, realizamos pesquisas na literatura acadêmica com base nessa abordagem e utilizamos a revisão sistemática da Literatura. Foram realizadas pesquisas no *Google acadêmico*, nos últimos dez anos, com os seguintes descritores: Maria Montessori; Montessori e professores, Montessori e Educação infantil, Escola Nova e entre outras palavras-chave relacionadas ao tema. Como referencial teórico, nos valem dos escritos da autora, em especial, à obra *Pedagogia Científica: a descoberta da criança*. Os resultados da pesquisa indicam a importância dos escritos da autora para professores em formação, principalmente, para pedagogos. Conclui-se que os estudos merecem ser melhor aprofundados pelos estudantes de iniciação à docência.

Palavras-chave: educação; Maria Montessori; educação infantil.

1 Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal do Paraná, email: carolinepoluha@hotmail.com

2 Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal do Paraná, email: mariacarolinestasiak28@gmail.com

3 Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal do Paraná, email: polianaslivinski10@gmail.com

4 Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal do Paraná, email: larazeila2@gmail.com

5 Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal do Paraná, email: waleskaferreiratizot@gmail.com

6 Doutora em educação pela Universidade Estadual Paulista, email: leila.pryjma@ifpr.edu.br

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO IFPR – CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE SEUS DISCENTES

João Rafael da Silva¹

Thiago Bertolini²

Leila Cleuri Pryjma³

Grupo de Pesquisa - Representações Sociais Subjetividade e Identidades/
IFPR/CNPq.

Este trabalho é desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Representações Sociais, Subjetividade e Identidades, no IFPR- Campus Pitanga e desde o ano de 2016 com os discentes, comunidade e servidores do IFPR-Campus Pitanga, com o intuito de identificar a identidade do IFPR dentro dessas esferas. Neste recorte, o presente projeto tem como objetivo, visualizar a Identidade do IFPR-Campus Pitanga com base em seus alunos, por meio das Representações Sociais nos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019. Além da análise bibliográfica, foi utilizado um Teste de Associação Livre de Palavras, para o levantamento do possível núcleo central e elementos periféricos, observando para análise a Ordem Média de Evocação(OME), a Ordem Média de Hierarquização/Importância(OMI), e ainda realizada a análise de similitude para triangulação dos dados, com a utilização dos softwares IRAMUTEQ e EVOC. Os pesquisadores envolvidos com essa abordagem têm utilizado a noção de representação social apresentada por Moscovici em 1961. Podemos perceber que algumas palavras aparecem com frequência como: “bom”, “conhecimento”, “qualidade”, porém apenas uma palavra se repete nos quatro anos, a palavra “oportunidade”, assim percebemos que a instituição de ensino é considerada uma oportunidade na região de Pitanga, no olhar de seus alunos, desta forma o IFPR-Campus Pitanga está cumprindo sua missão de alterar uma realidade local através da educação. Esta pesquisa, não termina nela mesma e está sempre de portas abertas para novas interpretações ou hipóteses que venham a se formar sobre a identidade do Câmpus Pitanga, segundo a Teoria das Representações Sociais.

Palavras-chave: representações sociais; discentes; construção identitária.

¹ Estudante do Ensino Médio Técnico Integrado de Cooperativismo, IFPR - Campus Pitanga, pesquisador do Grupo de Pesquisa, jr.rafael48@gmail.com

² Graduando de Tecnologia em Agroindústria, IFPR- Campus Pitanga, pesquisador do Grupo de Pesquisa, [thiago.bertolini.ifpr@gmail.com](mailto:thiago.bertolini@ifpr@gmail.com)

³ Professora do IFPR-Campus Pitanga, Doutora em Educação, leila.pryjma@ifpr.edu.br

CRISE E CAPITALISMO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Vitória Rezende Kurita¹

Gustavo Leoni Bordin²

As crises econômicas não afetam a todos da mesma forma, enquanto pessoas em condição de vulnerabilidade social e econômica sofrem com os efeitos severos das crises (como fome, desemprego, precaridade do trabalho informal, serviços públicos que não conseguem garantir cobertura de direitos), aqueles que concentram riqueza se beneficiam significativamente com elas, alcançando expressivos lucros e muitas vezes com o apoio do Estado. Como afirma Boaventura de Sousa Santos, o Estado e suas instituições podem funcionar em duas situações: em normalidade ou em crise, e o papel das ciências sociais seria dar condições ao pesquisador para analisar aspectos distintos em cada uma dessas situações. Entretanto, o mundo como conhecemos não vive um momento de normalidade desde a década de 1980, o que torna a crise a própria condição normal de nosso tempo. A presente pesquisa, ainda em andamento, aborda o modo como a pandemia agravou nossa situação de crise, dando a ela novas formas e acentuando as desigualdades socioeconômicas. Assim, nosso objetivo é investigar a intensificação da crise econômica e social na atual conjuntura, sua relação com o sistema econômico vigente e o interesse do Estado e suas instituições em resolver (ou não) os problemas gerados em nossa sociedade. Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, além da pesquisa descritiva, e será orientada pelos pressupostos teórico-metodológicos do materialismo histórico. Por isso, a pesquisa está fundamentada teoricamente em autores marxistas, como Alysso Leandro Mascaro e Domênico Losurdo, por exemplo.

Palavras-chave: capitalismo; crise; pandemia; desigualdades sociais.

¹ Aluna do Curso Técnico em Cooperativismo (vitoriarezendekurita@gmail.com)

² Professor do IFPR, Mestre em Filosofia pela UFPR (gustavo.bordin@ifpr.edu.br)

DIVERSIDADE E DIFERENÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Caroline Stasiak¹

Zeila Edine de Lara²

Waleska Ferreira Tizot³

Poliana Slivinski⁴

Caroline Poluha⁵

Leila Pryjma⁶

O presente resumo é resultado da pesquisa, em andamento, vinculada ao Programa Institucional de Bolsa Iniciação à Docência. O objetivo do trabalho, ainda em andamento, é investigar na literatura acadêmica sobre diversidade racial, de gênero e etnia no espaço escolar. A pesquisa é qualitativa de cunho bibliográfico. Foram realizadas pesquisas no Google Acadêmico, relacionadas à temática, a partir das seguintes palavras-chave: diversidade e educação; diferença e educação, diversidade e educação básica, entre outros descritores. Os resultados da pesquisa indicam a importância de formação de professores nessa área, a fim de formar alunos reflexivos e conscientes das diferenças existentes na sociedade. Conclui-se que os estudos merecem ser melhor aprofundados pelos estudantes de iniciação à docência.

Palavras-chave: educação; diversidade; diferença; educação Infantil.

1 Graduada de Pedagogia no Instituto Federal do Paraná - Campus Pitanga, e-mail: mariacarolinestasiak28@gmail.com, Pitanga- PR

2 Graduada de Pedagogia no Instituto Federal do Paraná - Campus Pitanga, e-mail: larazeila2@gmail.com, Pitanga- PR

3 Graduada de Pedagogia no Instituto Federal do Paraná - Campus Pitanga, e-mail: waleskaferreiratizote@gmail.com, Pitanga- PR

4 Graduada de Pedagogia no Instituto Federal do Paraná - Campus Pitanga, e-mail: polianaslivinski10@gmail.com, Pitanga- PR

5 Graduada de Pedagogia no Instituto Federal do Paraná - Campus Pitanga, e-mail: carolinepoluha@hotmail.com, Pitanga- PR

6 Professora do IFPR-Campus Pitanga, Doutora em Educação, leila.pryjma@ifpr.edu.br

ESTUDO *IN SILICO* DA ATIVIDADE AGONISTA DE APOPTOSE DA BUTEÍNA

João Breno Borges da Costa¹

Maicon Rogério de Souza²

Daniel Rotella Cocco³.

O câncer é um termo que define diferentes tipos de doenças malignas que em comum possuem a característica do crescimento anormal de células que podem invadir tecidos e órgãos ocasionando diversos problemas ao corpo humano. Devido a sua grande incidência o câncer é considerado um problema de saúde pública em todo o mundo. A buteína é uma chalcona que apresenta uma grande variedade de propriedades biológicas, entre elas, a atividade antineoplásica. O presente trabalho tem como objetivo utilizar o método *in silico* na obtenção de compostos derivados da buteína com atividade antineoplásica. Com a ferramenta Molinspiration foram obtidos os parâmetros analisados na Regra dos Cinco de Lipinski. A buteína não violou nenhum dos parâmetros avaliados nessa regra, indicando possuir boa biodisponibilidade oral. A análise ADMET utilizando a ferramenta AdmetSar2.0 demonstrou que a buteína se enquadra na Categoria III de Toxicidade Oral Aguda cuja Dose Letal Mediana (DL50) é de 500 mg/kg a 5000 mg/kg e que não apresenta agentes carcinogênicos. Utilizando a ferramenta Lazar Toxicity verificou-se que a dose máxima diária recomendada para humanos é de 13,5 mg/kg. Com a ferramenta Pass Online identificou-se que a buteína apresenta previsão de 85% de atividade agonista de apoptose e 82% de estimulante da caspase-3. O processo de apoptose, morte celular programada, é dependente da caspase-3 e atrai interesse como possibilidade de combate ao câncer. O projeto encontra-se em andamento e ainda será utilizada a função otimização da ferramenta AdmetSar2.0 para obtenção de estruturas derivadas da buteína.

Palavras-chave: apoptose; buteína; caspase 3; *in silico*.

¹ Estudante do Curso Técnico Integrado em Cooperativismo, [joabrenoborgesdacosta@gmail](mailto:joabrenoborgesdacosta@gmail.com)

² Mestre em Ciência e Engenharia de Materiais. maicon.souza@ifpr.edu.br

³ Mestre em Química. daniel.cocco@ifpr.edu.br

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: A INVISIBILIDADE DOS SINAIS

Carlos Roberto Claveiro Viana Santos¹

Tiago Mendes dos Santos²

Leila Cleuri Pryjma³

A presente pesquisa tem como finalidade demonstrar uma modalidade de violência contra a mulher que ocorre antes da violência física ou da denúncia por parte da mulher, para se propor uma nova atuação da Polícia Civil e Militar. Essa violência é uma variante perigosa que se arrasta por anos até que culmina com o ato da agressão física ou verbal. Para o levantamento de dados a metodologia aplicada é o diário de campo dos pesquisadores, os boletins de ocorrência e a coleta de entrevista com mulheres vítimas da violência, bem como a análise destes dados de uma cidade de médio porte do estado do Paraná em correlação aos dados do Brasil. O ato de representar o cônjuge numa delegacia é sempre algo pesado para mulher que sofre estigmas sociais, quer seja por atos, quer seja por discursos, enfim enfrenta situações causadas pela falta de acolhimento por parte do estado, falta de treinamento dos agentes de segurança pública que levam a vítima a um ciclo desnecessário de violência. Esse ciclo, comumente, coloca a vítima em total dependência visto que o agressor, gradativamente, tira a mulher de seu meio acadêmico, cria empecilhos em sua vida, colocando a vítima em uma bolha em que o provedor é sempre o agressor. Os resultados, até o momento, demonstram que a atuação das forças de segurança, da Polícia Militar e Civil deve ser voltada para a compreensão da vítima, para o acolhimento, para a proteção a fim de ser clarificada a situação.

Palavras-chave: violência contra a mulher; feminicídio; fragilidade da mulher.

¹ Graduado em História, Soldado da Polícia Militar do Paraná

² Graduado em Biologia e bacharel em Segurança Pública, Tenente da Polícia Militar do Paraná

³ Professora do Instituto Federal do Paraná – IFPR/ Campus Pitanga, Doutora em Educação – leila.pryjma@ifpr.edu.br

**A ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DA PERSPECTIVA PIAGETIANA: UM ESTUDO
BIBLIOGRÁFICO COM BASE EM EMÍLIA FERREIRA E ANA TEBEROSKY**

Waleska Ferreira Tizot¹

Poliana Slivinski²

Caroline Poluha³

Maria Caroline Stasiak⁴

Zeila Edine Lara⁵

Leila Pryjma⁶

O presente resumo é resultado da pesquisa, em andamento, vinculada ao Programa Institucional de Bolsa Iniciação à Docência. O objetivo desse estudo é investigar as obras das autoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre alfabetização. E como específicos, elencamos: verificar na literatura acadêmica artigos recentes com base nessa abordagem e pontuar as contribuições dessa teoria para a formação de professores do Ensino Fundamental. Para tanto, adotamos o método bibliográfico, com a revisão sistemática, a partir de leituras das obras das autoras, em especial o livro *Psicogênese da língua escrita*. Como referencial teórico, nos valem da abordagem piagetiana. Os resultados parciais da pesquisa indicam a relevância dos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky para a formação de professores da primeira etapa da Educação Básica, em especial, os que trabalham em classes de alfabetização. Conclui-se que os estudos merecem ser melhores aprofundadas pelos estudantes de iniciação à docência.

Palavras-chave: educação; alfabetização; Emília Ferreiro; Ana Teberosky.

1 Graduada de Pedagogia no Instituto Federal do Paraná- Campus Pitanga, email: waleskaferreiratizot@gmail.com, Pitanga- PR.

2 Graduada de Pedagogia no Instituto Federal do Paraná- Campus Pitanga, email: polianaslivinski10@gmail.com, Pitanga- PR;

3 Graduada de Pedagogia no Instituto Federal do Paraná- Campus Pitanga, email: carolinepoluha@hotmail.com, Pitanga- PR;

4 Graduada de Pedagogia no Instituto Federal do Paraná- Campus Pitanga, email: mariacarolinestasiak28@gmail.com, Pitanga- PR;

5 Graduada de Pedagogia no Instituto Federal do Paraná- Campus Pitanga, email: larazeila2@gmail.com, Pitanga- PR;

6 Professora do IFPR-Campus Pitanga, Doutora em Educação, leila.pryjma@ifpr.edu.br

PRÁTICAS DE LINGUAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL: um estudo a partir da BNCC

Zeila Edine de Lara¹

Maria Caroline Stasiak²

Waleska Ferreira Tizot³

Poliana Slivinski⁴

Caroline Poluha⁵

Leila Pryjma⁶

O presente resumo é resultado da pesquisa, em andamento, vinculada ao Programa Institucional de Bolsa Iniciação à Docência. O objetivo geral do estudo é investigar quais são as competências e as categorias de linguagens presentes na Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental. E como específico, elencamos: verificar, por meio da literatura acadêmica, as práticas de linguagens utilizadas na primeira etapa da Educação Básica. A pesquisa é qualitativa de cunho documental e bibliográfico. Foram realizadas análises do documento e pesquisas no *Google acadêmico* relacionados a temática, a partir das seguintes palavras-chave: Práticas de linguagens, Linguagens e Ensino Fundamental, BNCC e linguagens e outros descritores vinculados ao tema. Os resultados da pesquisa indicam que a BNCC traz seis competências de linguagens e quatro categorias a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental. Conclui-se que os estudos merecem ser melhor aprofundados pelos estudantes de iniciação à docência.

Palavras-chave: educação; linguagens; BNCC.

1 Graduada de Pedagogia no Instituto Federal do Paraná- Campus Pitanga, e-mail: larazeila2@gmail.com, Pitanga- PR

2 Graduada de Pedagogia no Instituto Federal do Paraná- Campus Pitanga, e-mail: mariacarolinestasiak28@gmail.com, Pitanga- PR

3 Graduada de Pedagogia no Instituto Federal do Paraná- Campus Pitanga, e-mail: waleskaferreiratizote@gmail.com, Pitanga- PR

4 Graduada de Pedagogia no Instituto Federal do Paraná- Campus Pitanga, e-mail: polianaslivinski10@gmail.com, Pitanga- PR

5 Graduada de Pedagogia no Instituto Federal do Paraná- Campus Pitanga, e-mail: carolinepoluha@hotmail.com, Pitanga- PR

6 Professora do IFPR-Campus Pitanga, Doutora em Educação, leila.pryjma@ifpr.edu.br

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vanessa Socoloski¹

Mônica Cristina Askel²

Angelica Aparecida Cordeiro³

Méry Cristina Jensen Pittner⁴

Leila Cleuri Pryjma⁵

A presente pesquisa objetiva compreender a importância do incentivo a leitura na Educação Infantil, visando promover o gosto e o hábito pela mesma. A contação de histórias é uma grande aliada no desenvolvimento infantil, sua prática possibilita o desenvolvimento cognitivo, amplia o vocabulário e estimula a imaginação e a concentração da criança, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem, ampliando as experiências sociais, de modo a desenvolver a imaginação e potencializar a linguagem oral. A contação de história é o passaporte para um mundo extraordinário que possibilita explorar um universo encantador e dele tirar muitas lições. Metodologicamente, o presente estudo consiste em análises teóricas e observações práticas realizadas em salas de aulas da Educação Infantil em um Centro Municipal de Educação Infantil localizado no Município de Pitanga PR. Até o momento foi possível constatar que a contação de histórias são ótimas ferramentas para ajudar as crianças a lidarem com suas próprias emoções, os sentimentos vivenciados pelos personagens trazem inúmeros ensinamentos para a mesma. As diversidades de gêneros textuais e de meios de propagação dos mesmos são um grande passo para a formação de leitores/as, não se devem medir esforços na busca por métodos e estratégias que prendam os olhos as letras e/ou imagens.

Palavras-chaves: incentivo a leitura; educação infantil; hábito de leitura; contação de história.

1 Acadêmica do 6º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPR - Campus Pitanga. Vanesocoloski17@gmail.com

2 Acadêmicas do 6º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPR - Campus Pitanga. monicaaskel@gmail.com

3 Acadêmica do 6º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPR - Campus Pitanga. Angelica.cordeiro001@gmail.com

4 Acadêmica do 6º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPR - Campus Pitanga pittnermery@gmail.com

5 Professora do IFPR Campus Pitanga. leila.pryjma@ifpr.edu.br

DETERMINAÇÃO ELETROQUÍMICA DE RESORCINOL UTILIZANDO UM APARATO TOTALMENTE IMPRESSO EM 3D

Jocieli Fabri¹

Daniel Rotella Cocco²

Diego Pessoa Rocha³

O resorcinol (RS) é um composto pertencente ao grupo dos fenóis. Tal composto é considerado um contaminante emergente do solo e de águas naturais, sendo causador de doenças agudas e crônicas que podem envolver os sistemas nervoso central, reprodutivo, imune e respiratório. Desta forma, seu monitoramento é de relevante interesse ambiental e científico. Os métodos tradicionais de determinação de RS estão baseados nas técnicas de cromatografia líquida e gasosa, as quais apresentam alto custo, demandam operadores altamente especializados, além de não possibilitarem análises “*in loco*” (algo bastante almejado atualmente em química analítica). Sendo assim, técnicas eletroquímicas combinadas ao emprego da impressão 3D, apresentam-se como uma alternativa de baixo custo às técnicas cromatográficas. Portanto, este trabalho tem como objetivo utilizar um aparato totalmente manufaturado *via* 3D (célula e eletrodos) na determinação eletroquímica de RS. Uma etapa prévia se faz necessária no uso dos eletrodos impressos, os quais são compostos de ácido polilático e *carbon black*, visto que nestes há grande quantidade de material não condutor, dificultando a transferência de elétrons com conseqüente piora no desempenho. Sendo assim, um tratamento químico/eletroquímico em meio alcalino (NaOH 0,5 mol L⁻¹) foi utilizado para remover o excesso de termoplástico não condutor e expor os sítios eletroativos presentes na superfície do eletrodo. Pela técnica de voltametria cíclica, observou-se que após o tratamento o desempenho do eletrodo para a oxidação do RS melhora significativamente, obtendo-se uma antecipação no potencial de oxidação do RS bem como um grande aumento na corrente. Este projeto encontra-se em fase de desenvolvimento.

Palavras-chave: Resorcinol; eletroquímica; impressão 3D.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Química, jocielifabri@gmail.com.

² Mestre em Química, daniel.cocco@ifpr.edu.br.

³ Doutor em Química, diego.rocha@ifpr.edu.br.

A TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE ESTUDANTES E DOCENTES

Mônica Cristina Askel¹

Angelica Aparecida Cordeiro²

Méry Cristina Jensen Pittner³

Vanessa Socoloski⁴

Leila Cleuri Pryjma⁵

O presente resumo constitui em uma análise sobre a troca de experiências entre os estudantes e docentes dentro do ambiente escolar. No estudo em desenvolvimento, pretende-se mostrar qual a importância da troca de experiências dentro da escola, e como ela pode auxiliar o desenvolvimento dos alunos e professores. A metodologia abordada baseia-se em pesquisas bibliográficas que envolvem a relação do aluno com o professor, buscando um ótimo desenvolvimento de ambos com a troca de vivências e experiências no processo ensino aprendizagem. Sabemos que a aprendizagem não ocorre somente dentro da sala de aula através de estudos, mas também com conversas, análises, relatos do dia a dia, enfim, a conversa é um meio para troca de informações, consequentemente gerando uma troca de experiências, possibilitando momentos de aprendizagem. Ao trazer novas experiências e vivências para partilhar, o aluno e também o professor, têm a oportunidade de pensar, reorganizar, desenvolver uma atitude reflexiva sobre sua prática, podendo mudar seu ponto de vista sobre determinado assunto, bem como aprender com a vivência do outro. As análises demonstram que o professor durante toda sua vida profissional está adquirindo novos conhecimentos através de sua prática; os alunos também constroem seus conhecimentos compartilhando fatos já vividos, a construção destes se dá de diferentes formas, podendo ser de forma formal e informal. A hipótese é que a troca de experiências é um momento riquíssimo de ensino aprendizagem. Portanto a instalação de momentos de conversa possibilita a aprendizagem, favorece o desenvolvimento e a reflexão sobre vivências pessoais e coletivas.

Palavras-chave: troca de experiências; ensino aprendizagem; vivências.

1 Acadêmica do 6º período de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Paraná – Campus Pitanga, monicaaskel@gmail.com

2 Acadêmica do 6º período de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Paraná – Campus Pitanga, angelica.cordeiro001@gmail.com

3 Acadêmica do 6º período de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Paraná – Campus Pitanga, pittnermery@gmail.com

4 Acadêmica do 6º período de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Paraná – Campus Pitanga, vanesocoloski17@gmail.com

5 Docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Pitanga, leila.pryjma@ifpr.edu.br

VOVÔS E VOVÓS NA REDE: UTILIZANDO AS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS PARA INFORMAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE

Djenyfer Abreu de Souza¹

Adriana Martins Gallo²

Juliane Pagliari Araujo³

Ana Livia Pona⁴

Simone Roecker⁵

Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi⁶

Diante de tantas inovações tecnológicas, a internet tem se tornado essencial na vida dos indivíduos, sendo um espaço no qual podem desfrutar de informações relativas aos mais variados interesses, como benefícios para a saúde, conhecimento, lazer, trabalho e interação/comunicação. O presente estudo pretende divulgar as ações de extensão realizadas com o uso de mídias sociais digitais por idosos para busca de informações online e promoção da saúde. Foram utilizados relatos de Experiência das ações realizadas no Projeto de Extensão Vovôs e Vovós Conectados: ligados na internet e na qualidade de vida, no período de agosto a dezembro de 2021. O projeto contempla duas bolsistas PIBEX-Jr/IFPR e utiliza as redes e mídias sociais virtuais como ferramentas de interação. As ações acontecem conforme cronograma de divulgação de conteúdo com objetivo da promoção da saúde, inclusão digital, informação e desenvolvimento de atividades cognitivas. As estudantes bolsistas, sob orientação, realizam pesquisas de base científica, adaptam o resultado à linguagem coloquial de fácil compreensão aos idosos e desenvolvem materiais que são disponibilizados por meio do WhatsApp®, e perfil público no Instagram®, Facebook® e Youtube®. Participam do projeto aproximadamente 400 idosos que recebem diariamente, informações e atividades cognitivas com foco na disseminação de saberes que contribuem para a construção empírica e científica de novos conhecimentos, assim como, na promoção da saúde. As ações apontam para a necessidade de manter os idosos atualizados nas tecnologias disponíveis e acessíveis, de modo que eles possam usufruir e ainda, utilizá-las favoravelmente no seu cotidiano.

Palavras-chave: idosos; promoção de saúde; redes sociais virtuais; inclusão digital.

¹ Estudante, Técnico em Desenvolvimento de Sistemas. Instituto Federal do Paraná, Campus Avançado Astorga, Bolsista PIBEX-Jr/IFPR, [djennyfersouza12@gmail.com](mailto:djenyfersouza12@gmail.com)

² Enfermeira, Docente Instituto Federal do Paraná Campus Avançado Astorga, adriana.gallo@ifpr.edu.br

³ Enfermeira, Docente Instituto Federal do Paraná Campus Londrina, juliane.araujo@ifpr.edu.br

⁴ Estudante, Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Instituto Federal do Paraná, Campus Avançado Astorga, Bolsista PIBEX-Jr/IFPR, analiviapona@gmail.com

⁵ Enfermeira, Docente Instituto Federal do Paraná Campus Londrina, simone.roecker@ifpr.edu.br

⁶ Fisioterapeuta, Docente Instituto Federal do Paraná Campus Avançado Astorga, jackeline.guinoza@ifpr.edu.br

CARACTERIZAÇÃO DA MASTOFAUNA EM FRAGMENTOS FLORESTAIS DA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

Renan Lopes¹

Renata Antonia Tomporoski²

Fernando Ruy³

A Floresta Ombrófila Mista (FOM), também chamada de Floresta de Araucária, é uma formação típica da região Sul do país. Essa vegetação é caracterizada pela presença da *Araucaria angustifolia* como espécie emergente associada a diversas angiospermas. Atualmente, estima-se que restam apenas 12,6% da cobertura nativa original, espalhadas em fragmentos florestais. Apesar da enorme pressão antrópica, esses remanescentes vegetais abrigam um número relevante de mamíferos. O presente projeto propõe a caracterização da fauna de mamíferos de médio e grande porte (mastofauna) presente em fragmentos localizados na zona rural do município de Pitanga, Paraná. Para o levantamento dos dados emprega-se uma câmera de trilha filmadora de visão noturna. Até o presente momento foram registradas duas espécies de mamíferos: o quati (*Nasua nasua*) e o cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*). A existência de um predador de médio porte na região sugere a presença de várias espécies de mamíferos.

Palavras-chave: mastofauna; floresta ombrófila mista; biodiversidade; conservação.

¹ Discente do curso Técnico Integrado em Cooperativismo. E-mail: renan.pelopes@gmail.com

² Discente do curso Técnico Integrado em Cooperativismo. E-mail: re.tomporoski@gmail.com

³ Professor Doutor EBTT de Biologia, IFPR - Pitanga. E-mail: fernando.ruy@ifpr.edu.br

A IMPORTÂNCIA DO CONVÍVIO AFETIVO NA ATUAÇÃO DOCENTE

Fábio Carlos de Araújo¹

Leila Cleuri Pryjma²

A presente pesquisa discute o tema do vínculo professor/aluno: a importância e a influência no aprendizado. A discussão está pautada em como o vínculo professor/aluno impacta no processo de ensino aprendizagem e objetiva descobrir se as relações construídas entre o professor e o aluno impacta de alguma maneira na qualidade da aprendizagem bem como compreender a importância do convívio afetivo na atuação docente, identificar o professor como sujeito transmissor de valores e condutas e analisar a relação entre afetividade e disciplina. Essa pesquisa, buscará ouvir alunos, professores e a comunidade escolar em geral sobre o tema, para assim apresentar uma posição. Quando abordamos os temas educação, processo ensino-aprendizagem não é incomum encontrarmos, dentro do senso comum, pessoas que ainda vêem o professor como detentor do conhecimento que irá, pura e simplesmente repassar o conhecimento, porém no meio acadêmico essa já é uma visão superada, pois entendemos que o professor é mediador desse processo. Compreendemos assim, que o ato de educar não se resume à um repasse de informações, ele vai além, deve auxiliar a criança na tomada de consciência de si mesma, dos outros, assim como da sociedade que a cerca e do papel que desempenha dentro dessa sociedade. A partir desse entendimento, os trabalhos que norteiam a presente pesquisa compreendem, que a escola deve buscar com afinco compreender o papel que as relações entre educando e educadores, professores e alunos ocupam no desenvolvimento e na construção do conhecimento, essa pesquisa segue em construção, portanto não, chegou, até o momento a uma conclusão.

Palavras-chave: afetividade; vínculo professor/aluno, aprendizagem.

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia 6º período - IFPR - Campus Pitanga - fabiojucabala@gmail.com

² Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia - IFPR -Campus Pitanga – leila.pryjma@ifpr.edu.br

TERRÁRIOS FECHADOS: ABORDAGEM INTEGRADA E GEODIVULGAÇÃO

Taina Almeida Hartmann¹

Thays Daiane Urbano²

Rebeca Olsen Marçal³

Samuel dos Santos Rocha⁴

Layani Crystini Antonio da Silva⁵

Jhones Donizetti Mendes⁶

O projeto Geociências do IFPR, *campus* Assis Chateaubriand (GeolF), promove a Geodivulgação (divulgação de conteúdos relacionados à Terra). O presente trabalho, fruto do GeolF, teve como objetivo construir Terrários Fechados com uma abordagem integrada das Ciências Biológicas e Geográfica, e promover a Geodivulgação. Enquanto metodologia, os membros do GeolF foram ao *campus* em 10/03/2022 e construíram os Terrários Fechados, cujos materiais utilizados foram: recipientes de vidro para acondicionamento das plantas; diversos tipos de plantas adaptadas a ambientes úmidos (fitônias [*Fittonia*], samambaias [*Nephrolepis*] e musgos [*Bryum argenteum*]); britas; solos e; água. A construção dos Terrários foi fotografada e, depois, postada nas redes sociais do GeolF (*Facebook* e *Instagram*), além de que antes da montagem do trabalho, foi explicada de forma integrada a abordagem biológica e geográfica. Enquanto resultados, os membros conseguiram construir o terrário e compreender de forma integrada por meio da teoria-prática os conteúdos: Tipos de Rochas; Formação dos Solos; Ciclo Hidrológico; Grau de umidade das plantas em equilíbrio/desequilíbrio. O segundo resultado condiz à divulgação da atividade nas redes sociais do GeolF, haja vista que as postagens foram curtidas, comentadas e compartilhadas no Brasil e também, em Angola, na Argentina e no México, tanto que os interessados pediram informações do passo a passo, trocaram experiências e teceram elogios. Diante disso, compreende-se que o trabalho atingiu ao anseio, ao abordar de forma integrada por meio do modelo didático, os conteúdos da Biologia e da Geografia e, também, Letras-Espanhol, pois investiram na geodivulgação e internacionalização das atividades do projeto.

Palavras-chave: geoeducação; práticas de ensino; minimundo; solos; internacionalização.

1 Estudante, Curso Técnico em Eletromecânica. IFPR, *campus* Assis Chateaubriand, tainaifpr@gmail.com

2 Estudante, Curso Técnico em Eletromecânica. IFPR, *campus* Assis Chateaubriand, haysurbano7@gmail.com

3 Estudante, Curso Técnico em Informática. IFPR, *campus* Assis Chateaubriand, olsen.rebeca27@gmail.com

4 Estudante, Curso Técnico em Informática. IFPR, *campus* Assis Chateaubriand, saahmu45@gmail.com

5 Mestra, IFPR, *campus* Assis Chateaubriand, layani.silva@ifpr.edu.br

6 Mestre, IFPR, *campus* Assis Chateaubriand, jhones.mendes@ifpr.edu.br

RESUMOS EXPANDIDOS

BIBLIOTECA ESCOLAR COMO RECURSO PARA INCENTIVO A LEITURA

Leticia Cristina Rambo Lopes¹

Regina Mara Alexandre²

Sidineia dos Santos Conrado³

Valéria Klimiont Isidoro Schinemann⁴

Leila Pryjma⁵

Palavras-chave: leitura; biblioteca escolar; educação; incentivo.

Introdução

Acredita-se que o desenvolvimento de interesse e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, portanto, a educação é o processo de formação para vida na sociedade e a leitura amplia o universo de informação e conhecimento, possibilitando o contato com o novo, no qual, favorece o crescimento e o desenvolvimento intelectual do aluno.

Dessa forma, a biblioteca e o ambiente acadêmico são elementos essenciais na formação de qualquer pessoa, sendo que incrementa e fortalece o projeto pedagógico. Sendo a leitura indispensável para a construção do conhecimento favorecendo para uma maior reflexão sobre a realidade, em que a biblioteca escolar é um caminho para impulsionar a formação de leitores.

A problemática em questão surge, em que este ambiente escolar, o aluno ao procurar a biblioteca fica desestimulado por se deparar com algumas dificuldades, não encontra as orientações necessárias ao estudo e à pesquisa, assim como o acesso a informações, diante desse contexto, tem-se a necessidade de pesquisar sobre esta temática. A ausência de bibliotecas em escolas agrava os indicadores de analfabetismo funcional, bem como o desempenho escolar, uma vez que é fundamental para o acesso a todo tipo de conhecimento, devendo ser priorizado o processo de incentivo à leitura.

Considerando os pontos apresentados acima, este estudo tem como objetivo geral incentivar a leitura através do uso adequado da biblioteca para formação de leitores, propondo medidas que possam aproximar o aluno e professor da biblioteca escolar, assim como objetivos específicos em analisar como a leitura é trabalhada e incentivada em sala de aula, mostrando a importância do ato de ler, para fazer da biblioteca um ambiente agradável e prazeroso propício para uma boa leitura.

Tendo em vista que na busca do desenvolvimento deste trabalho, contribuirá, para uma maior valorização da biblioteca escolar, possibilitando o aprofundamento na

1 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia 6º período – IFPR -Campus Pitanga – leticiacristinarambolopes7@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia 6º período – IFPR -Campus Pitanga – remaraalexandre@gmail.com

3 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia 6º período – IFPR -Campus Pitanga – nheinhaconrado@gmail.com

4 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia 6º período – IFPR -Campus Pitanga – vaeschinemann88@gmail.com

5 Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia - IFPR -Campus Pitanga – leila.pryjma@ifpr.edu.br

formação de leitores, assim como o incentivo à leitura e uma maior presença do aluno e professor neste ambiente.

Convém destacar que a biblioteca escolar é um ambiente que deve funcionar como um núcleo de leitura para toda a comunidade escolar, visto que é uma ferramenta pedagógica do corpo docente da escola, em que se predomina o hábito da leitura, como fator essencial, que venha contribuir, expressivamente, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem das instituições.

Essa pesquisa é, portanto, de suma importância para uma maior aproximação para todos os leitores, tanto para adultos e jovens, como também para crianças. Conseqüentemente, a biblioteca escolar, trará uma aproximação aos livros e ao hábito de ler, ação esta de grande significância na vida de qualquer pessoa, visto que espera se encontrar na biblioteca hábitos que estimulem no contato prazeroso com o mundo da informação e do conhecimento, contribuindo positivamente de maneira expressiva na formação pessoal, profissional e social.

Metodologia

Tendo com base as contribuições de diferentes autores, foram utilizadas as fontes bibliográficas em que busca da temática “Biblioteca escolar como recurso para incentivo a leitura”. Sendo assim, a proposta do trabalho foi à realização de pesquisa que será abordada a importância da leitura para a sociedade da informação e a biblioteca escolar como ambiente propício à prática da leitura (GIL, 2002).

É de suma importância a utilização da revisão narrativa que é um dos tipos de revisão de literatura, através de métodos de pesquisa criteriosos de autores, empregados para fornecer os melhores conhecimentos sobre a temática (MARTINS, 2001).

Diante disso, a população do estudo foi composta por toda a literatura relacionada ao tema de estudo, buscando como instrumento para coleta de dados Scielo (Scientific Electronic Library OnLine), a partir dos seguintes descritores: leitura; biblioteca escolar; educação; incentivo.

Fundamentação teórica ou discussões

Atualmente, além de ser local de armazenamento e disseminação de informações, a biblioteca é um local composto por uma fonte de cultura e conhecimento que coloca à disposição do aluno e professor um ambiente adequado que têm como principal objetivo fomentar o gosto pela leitura e pesquisa, em que passa a contribuir para a construção de novos saberes. (MACEDO, 2005).

É de suma importância destacar a relevância de uma biblioteca escolar, visto que, segundo Macedo (2005, p. 335-336) “é um recurso para dar o suporte necessário à escola, ao aluno, e interagir com os professores e, conseqüentemente, sedimentação do processo de ensino-aprendizagem e acesso à informação”.

Fica dessa forma evidente que o objetivo principal é a interação entre aluno e professor na promoção da informação objetiva, devendo ter o compartilhamento de conhecimentos e práticas visando um processo educativo adequado, sendo essencial

para a formação de leitores, assim como para a inclusão, desenvolvimento e preparação dos indivíduos que buscam por meio da biblioteca escolar, novas formas de atuar e interagir na sociedade (MACEDO, 2005).

Na curiosidade de descobrir o novo, nas possibilidades de crescimento intelectual e cultural, o profissional e o aluno espera encontrar na biblioteca escolar para intermediar e auxiliar em suas pesquisas e leituras, sendo possível utilizar dela estratégias de grandes possibilidades de aprendizado intelectual, cultural, profissional e pessoal (CALDIN *apud* MACEDO, 2005).

A biblioteca tem os conhecimentos necessários para atender ao desenvolvimento do seu trabalho, em que os alunos devem observar que é essencial, ágil, agradável e ter consciência de que é útil, assim como a responsabilidade de sua função. Segundo Caldin (*apud* MACEDO 2005, p.163) enfatiza que: “muito embora alguns bibliotecários se preocupem apenas com a função educativa da biblioteca, a maioria acredita e defende que ela tem uma função cultural a desempenhar”.

Desta maneira, para um bom funcionamento da biblioteca além da organização e adequação é indispensável contar com um profissional qualificado para promover mudanças e desenvolver atividades para atrair os usuários, sendo necessário que se estabeleça diálogo permanente entre eles para mostrar ao aluno uma visão da biblioteca como um espaço educativo (RIBEIRO, 1994).

Neste contexto, observa-se que as bibliotecas assumem função essencial no acesso à leitura e facilita o desenvolvimento das atividades pedagógicas em conjunto com professores e alunos e que precisa ser entendida como um espaço democrático onde interajam alunos, professores e informação. Sendo essencial o processo educacional para a construção do conhecimento, enfatizando-se o prazer de ler (RIBEIRO, 1994).

Considerações Finais

Como foi ressaltada na literatura discutida neste trabalho, a biblioteca escolar é uma instituição de serviço que contribui no processo educativo, em que se investigam conteúdos interessantes, se busca novos conhecimentos, disponibilizando ao aluno e ao professor uma diversidade bibliográfica através de informações em: livros, revistas e em diversas alternativas de leitura, que mantêm os recursos que ajudam as pessoas a ter acesso a informações e conhecimento. Portanto, através das análises bibliográficas, tem se como resultados que a biblioteca escolar é um grande espaço adequado para o desenvolvimento de hábitos e o gosto pela leitura entre alunos e professores, porém, precisa ser visto como uma influência na formação de leitores críticos, assim como tem característica de um grande centro educativo, informativo, dinâmico e agradável para auxiliar no processo educacional e de incentivo a leitura.

Dessa forma a Biblioteca escolar pode ser um dos determinantes para a melhoria na aprendizagem e apoio pedagógico, compartilhando conhecimentos e prática educativa, tendo uma interação entre o professor e o bibliotecário, devendo trabalhar em sintonia, facilitando o acesso à leitura, e favorecendo a formação do aluno para a vida na sociedade.

REFERÊNCIAS

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 10, n. 2, p.163-168, 2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431>.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, G.A.; PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MACEDO, Neusa Dias de. **Biblioteca Escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo, 2005.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição a formação crítica sócio-cultural do educando. **Transinformação**. Campinas, v. 6, n.1/3, jan./dez. 1994. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://brapci.inf.br/index.php/res/download/56512>.

IMPORTÂNCIA DA EJA: ABANDONO E RETORNO ESCOLAR

Angelica Aparecida Cordeiro¹

Mônica Cristina Askell²

Méry Cristina Pittner³

Vanessa Socoloski⁴

Leila Pryjma⁵

Introdução

A história é marcada pela transmissão de conhecimentos entre os seres humanos, fator importantíssimo para a preservação destes, bem como das tradições que eram repassados aos descendentes. Aliada à evolução do ser humano, a alfabetização vinha alicerçando sua relevância, baseada na comunicação e a consequente melhoria na qualidade de vida.

Diante deste contexto, foi instituída a Educação de Jovens e Adultos (EJA), se caracterizando como uma modalidade dentro da educação ofertada pelo governo, cuja intenção é agilizar a aprendizagem, visando principalmente a erradicação do analfabetismo. Deste modo, a EJA apresenta um currículo em que propõe esta agilidade, dividindo-se em três etapas: letramento, ensino fundamental e ensino médio, juntando os níveis e séries em um mesmo contexto.

Uma das ações mais significativa da EJA é a transmissão do conhecimento entre educadores e educandos por meio da mediação, sendo necessário conhecer as vivências desse educando para compreender o seu processo cognitivo. Atualmente, a maioria das pessoas enxergam a EJA como uma alternativa para concluir o ensino básico, no entanto, a maior parte dessas pessoas almeja dar continuidade nos estudos tencionando uma melhora na sua condição de vida.

Deste modo, identificar a condição social das experiências já vivenciadas pelo estudante, e sua intenção na EJA, são fatores que favorecem a relação entre instituição escolar, educador e educando, resultando no aumento significativo na aquisição de conhecimento destes.

O presente trabalho possui como principal objetivo caracterizar os sujeitos que procuram a EJA, bem como suas razões de abandono e retorno escolar. O cumprimento deste objetivo se deu por meio da descrição do perfil dos estudantes da EJA, do levantamento das razões que os levam a abandonar a escola, bem como das razões que os levam a retornar à escola e suas expectativas em relação à conclusão do ensino básico nesta modalidade de ensino.

Desenvolvimento

1 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia 6º período – IFPR -Câmpus Pitanga – angelica.cordeiro001@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia 6º período – IFPR -Câmpus Pitanga – monicaaskel@gmail.com

3 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia 6º período – IFPR -Câmpus Pitanga

4 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia 6º período – IFPR -Câmpus Pitanga vanesocoloski17@gmail.com

5 Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia - IFPR -Câmpus Pitanga leila.pryjma@ifpr.edu.br

Podemos afirmar que Paulo Freire observava a educação como uma ação política, em que a visão crítica de um indivíduo em relação à sociedade deve ser ampliada, com isso transformando a realidade do aluno. A principal crítica de Freire está na educação tradicional e autoritária, que ele denominava de educação bancária. (MACHADO, 2002).

Freire defendia uma alfabetização por meio dos conceitos geradores. Ensinar por meio desses conceitos geradores nada mais é do que alfabetizar um sujeito nos mais diversos níveis de ensino, sendo essencial que o docente investigue a realidade social do seu aluno, bem como o seu conhecimento prévio. Fazendo uso deste conhecimento e ampliando o vocabulário de seu aluno, acrescentando outras palavras e conceitos.

Outro contribuição fundamental de Freire é a “educação popular” que para ele se dá por meio de “diálogos” durante o processo de ensino e aprendizagem, sendo mediado e estimulado pelo professor. (MACHADO, 2002).

Fundamentos legais da Educação de Jovens e Adultos – EJA

De acordo com o art. 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) a educação de jovens e adultos se destina a todos aqueles que não tiveram oportunidade de estudar ou dar continuidade destes estudos na idade própria, assegurando que

§1º Os sistemas assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (BRASIL, 1996).

Levando em consideração o número de alunos que abandonam a escola antes da conclusão de seus estudos, por várias razões, é possível perceber que é necessário políticas públicas que ofereçam uma oportunidade que assegure o direito à educação destes indivíduos por meio de alguma modalidade educacional que oportunize o retorno dessas pessoas para o espaço escolar, conforme dispõe a própria Constituição Federal de 1988 e a própria LDB 9394/1996. (BRASIL, 1996).

O acesso, permanência e sucesso do estudante no sistema educacional são questões de direitos intrínsecos a um ser humano, neste sentido, deve haver movimentos de lutas para que esses direitos sejam oportunizados e garantidos mediante documentos oficiais e na realidade prática.

Neste contexto, a LDB estabeleceu a relevância de adotar metodologias e conteúdo que formem um currículo próprio, bem como as avaliações, atendendo as particularidades e características desse aluno. Reconhecendo também as diferenças culturais dos discentes da EJA, a legislação brasileira que a regulamenta, recomenda o respeito por esta cultura, valorizando a experiência destes sujeitos, tanto na vida profissional quanto pessoal.

Ainda de acordo com esta pesquisa, percebe-se que o principal motivo do abandono escolar é o trabalho, ou seja, a necessidade de ter um emprego para garantir a

subsistência. A pesquisa postada pela Folha de São Paulo vem a reforçar esta ideia, quando afirma que 17% dos jovens estudantes em idade escolar, acabaram optando o emprego ao invés dos estudos.

Parte significativa dos estudantes que abandonam a instituição escolar, após algum tempo, sente as consequências que a falta de conhecimento traz, e acaba optando pelo retorno nos estudos. Para Santana (1996), maior parte destes estudantes retornam, muito das vezes motivados pela exigência que o mercado de trabalho impõe.

Justificativa

Sabe-se que a educação é direito do indivíduo desde sua idade inicial, porém determinadas situações acabam interferindo na vida de alguns seres humanos e os provocam um atraso no percorrer de sua carreira acadêmica. Quando estas barreiras surgem para impedir um indivíduo de permanecer em uma instituição escolar, a única alternativa que se parece é abandonar os estudos. Atualmente, o estudo e a aprendizagem são sinônimos de expectativas para a transformação do estado social e pessoal. Neste contexto, o interesse de pesquisar a temática decorre da vontade de aprofundar os conhecimentos acerca da Eja, bem como a sua importância na vida de um indivíduo, buscando esclarecer seu público e suas condições sociais.

Como alternativa de aceleração, a EJA possui os seus planos e métodos pautados em diversos autores, sendo estes sempre se atualizando e refletindo o conhecimento sobre a sua prática pedagógica, visando tornar esta concepção educativa eficiente e de qualidade.

Considerações finais

Diante das leituras realizadas para esta pesquisa, pode-se concluir que a faixa etária dos alunos que optam pela EJA é diversificada, mas se estabelece entre 15 e 49 anos para aqueles que se matriculam no ensino fundamental e 18 a 66 anos para aqueles que se matriculam no ensino médio. É importante lembrar que o gênero sexual predominante é o sexo feminino e a faixa de renda destes alunos são cerca de 1 a 3 salários-mínimos.

Um dos principais motivos que provocam o abandono escolar é a necessidade de exercer uma atividade remunerada, e o principal motivo que os faz retornarem ao espaço escolar são as exigências de capacitação que este mesmo trabalho impõe.

Diante deste contexto, pode-se compreender que é imprescindível que os profissionais docentes destes alunos quando retornam para seus estudos inclusos na EJA, busquem conhecer os motivos que os levaram a deixar a escola, bem como as razões que os levaram a retornar.

Há também aqueles que retornam para os espaços escolares com a expectativa de melhorar suas condições sociais, estendendo seus estudos até a uma graduação num curso universitário e buscar pela aquisição de conhecimentos que os integrem na sociedade.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo freire?** São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **LDB**. Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96. Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf>. Acesso em 08 de junho de 2021.

MACHADO, Aldonei (et. al). **História da Educação**. 3. ed. Florianópolis: UDESC, 2002.

PROTAGONISMO JUVENIL NO ENSINO DAS ESCOLAS: UM PROJETO VOLUNTÁRIADO EM PROL DO ENSINO DE INGLÊS NAS ESCOLAS

Sabrina de Oliveira Gomes¹

Giulia Mezaroba²

Leila Cleuri Pryjma³

Palavras-chave: protagonismo juvenil; voluntariado; língua inglesa; metodologias ativas.

Introdução

O projeto tem como finalidade oferecer ensino de Língua Inglesa a alunos da rede municipal. Iniciou-se com a proposta de motivar os alunos do ensino médio na aprendizagem do componente, bem como a necessidade da rede pública municipal que não possui professores dessa área e com a verificação de que o índice de retenção da rede estadual em Língua Inglesa é alto. Realizou-se então uma parceria entre o IFPR e a Rede Municipal de Educação, visando uma preparação prévia aos alunos para dar sequência ao componente assim que iniciassem o Ensino Fundamental II. Para tal ação, foi desenvolvida uma apostila interdisciplinar. As aulas são ministradas de maneira que fomentem a autonomia e destaque juvenil dos professores-aplicadores, que são os estudantes do Ensino Médio Técnico Integrado de Cooperativismo, desenvolvimento pessoal, ao mesmo tempo que cria um vínculo entre professor e aluno, destacando o envolvimento e a dedicação dos alunos nas aulas, levando aprendizados para além das fronteiras de uma sala de aula. Até o momento, observa-se o protagonismo dos professores-aplicadores, um melhoramento da autoestima, desenvolvimento da oralidade e senso de competência, ao passo que contribuem para o arranjo educativo local. Trata-se de um Projeto de Extensão intitulado I Can Learn English at School. Todos os voluntários são do Ensino Médio, que recebem o título de professores-aplicadores, são eles que vão nas escolas ministrar aulas de Inglês para os estudantes do 5º ano da Rede Municipal sob a supervisão da coordenadora do Projeto.

1 Sabrina de Oliveira Gomes: estudante do Curso Técnico em Cooperativismo e participante do projeto de extensão I CAN LEARN ENGLISH AT SCHOOL. E-mail: sabrinaoliveira1339@gmail.com

2 Giulia Mezaroba: estudante do Curso Técnico em Cooperativismo e participante do projeto de extensão I CAN LEARN ENGLISH AT SCHOOL. E-mail: giuliamezaroba@gmail.com

3 Leila Cleuri Pryjma: professora de inglês do IFPR e coordenadora do projeto I CAN LEARN ENGLISH AT SCHOOL. Mestre em educação: E-mail: leila.pryjma@ifpr.edu.br

Metodologia

Foi desenvolvida uma apostila de Inglês, com conteúdo interdisciplinar, para a aplicação através do uso de metodologias ativas. Quanto à metodologia utilizada, destacamos que é baseada na abordagem comunicativa para o ensino-aprendizagem de língua inglesa, prevendo a inclusão de atividades que promovam a interação entre alunos e seus pares com atividades que proporcionem o uso real da língua estrangeira. No decorrer do ano de 2020, devido à pandemia, não pudemos desenvolver o projeto presencialmente, pressupondo a preservação da saúde dos envolvidos. Buscamos diversas possibilidades para continuar o exercício das aulas de maneira remota, contudo, identificamos problemas de acesso e equipamentos por parte dos alunos, impossibilitando as atividades. Nos concentramos no desenvolvimento e confecção de atividades lúdicas, tais como bingo, palavras-cruzadas/caça-palavras, músicas, gincanas e jogos interativos.

Fundamentação Teórica ou Discussões

Nossa fundamentação teórica tem como base, o uso de referências que nos auxiliam durante a efetivação de nossas metodologias, ou seja, materiais que colaboram para uma melhor compreensão do uso do lúdico no ensino de língua inglesa, uma vez que esta é motriz de nosso trabalho e o nosso diferencial se comparados aos métodos de ensino tradicionais. A fim de complementar teoricamente nosso projeto, guiamo-nos por compêndios que nos auxiliarão no pensamento de novas práticas a serem inseridas em nosso contexto, tornando a aprendizagem mais significativa.

A realidade sociocultural da região que está situada o IFPR é carente de oportunidades culturais e nosso projeto, I Can Learn English at School, propõe-se a colocar tanto os estudantes do 5º ano da Rede Municipal, quanto os professores-aplicadores em contato com diversidades linguísticas e culturais, de forma que instigue sua capacidade de interação com realidades diferentes, refletindo sobre suas práticas sociais, culturais e linguísticas. Para tanto, os estudantes do IFPR utilizam os conhecimentos adquiridos nas aulas de Inglês, ministradas pela coordenadora do projeto, para promover a melhoria do arranjo educativo local, ensinando Inglês nas escolas municipais, em contraturno. Trata-se de um projeto em parceria com a Secretaria Municipal de Educação da cidade, desenvolvido desde 2019 que abrange, em média, 350 estudantes de 5º ano e vem recebendo um excelente feedback. Destaca-se também que os professores-aplicadores realizaram o TOEFL e o TOEIC com ótimos resultados.

Considerações Finais

Até este momento destacamos que o protagonismo por parte dos professores-aplicadores trouxe emoção ao ver os jovens alunos aprendendo e ensinando, melhoria de autoestima e de possuir uma utilidade na sociedade, estimulando o protagonismo juvenil, colocando os nossos estudantes, professores-aplicadores, na posição de cidadãos atuantes e críticos, capazes de fazer a diferença para o arranjo educativo local. Os estudantes participam realmente das aulas, demonstram alegria, carinho e

responsabilidade com sua aprendizagem. Além de querer participar, os professores-aplicadores se interessaram mais pelo componente curricular de Língua Inglesa e passaram a desenvolver melhor suas habilidades pessoais, tais como, falar em público, gestão do tempo e a organização pessoal. O projeto é extremamente importante porque percebemos que podemos aprender muito ensinando e que podemos despertar o interesse de outras pessoas para a melhoria de suas próprias vidas. Além da compreensão de que a educação é o princípio de qualquer mudança, o projeto tem se destacado na cidade por ser composto, em sua maioria, de jovens colaboradores e mostrar um impacto positivo no índice de aprovação da rede estadual.

Referências

- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BASTOS, C. C. **Metodologias ativas**. Educação e Medicina, 2006.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- JORDÃO, C. O ensino de línguas estrangeiras: de código a discurso. In: KARWOSKI, A. M.; BONI, V. (Orgs.). **Tendências contemporâneas no ensino de inglês**. União da Vitória, PR: Kaygangue, 2006.
- MITRI, S. M. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, supl 2, p. 2133-2144, 2008.
- RAJAGOPALAN, K. Reply to Canagarajah. **ELT Journal**, Oxford University, v. 53, n. 3, p. 2015-2016, jul. 1999.
- SPRATT, M.; PULVERNESS, A.; WILLIAMS, M. **The TKT Course**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005

A COMPANHIA DE JESUS E A INFÂNCIA COLONIAL BRASILEIRA: APONTAMENTOS DE PESQUISA

Ana Luiza Taborda da Paixão¹

Felipe Augusto Fernandes Borges²

Palavras-chave: educação colonial; Companhia de Jesus; catequese; infância.

Introdução

Este resumo é resultado de um projeto de pesquisa chamado "Jesuítas, 'curumins' e portugueses no Brasil colonial: um estudo das concepções de criança e infância nas cartas jesuíticas (1549-1560)" o qual teve o recorte temporal de 1549 à 1560 que é justificado pelo fato de que o ano em que se começa a debruçar no assunto é o da chegada dos primeiros padres da Companhia ao Brasil, liderados por Manuel da Nóbrega, e o último é o momento em que o cargo de superior geral do Brasil sai de suas mãos. Este projeto é ligado ao curso de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná – Câmpus Pitanga³ e seu objetivo é analisar e compreender as concepções de infância nos escritos dos padres da Companhia de Jesus, pois ao analisar e perceber como eles se relacionavam com os "curumins", filhos dos colonos e os meninos órfãos vindos de Portugal, pode-se perceber quais correntes e pensamentos sobre a infância eles demonstravam. Além de fazer um retrato do que foi o ensino dos pioneiros da educação formal brasileira, cujas concepções refletem-se no ensino até aos dias atuais.

Metodologia

Este projeto é resultado de pesquisas realizadas em fontes que são cartas e documentos do século XVI, em sua maioria de autoria de padres jesuítas, contidas nos três primeiros volumes da Monumenta Brasiliae, coletânea organizada por Serafim Leite. Este trabalho apresenta, assim, visões iniciais do estudo em questão, com leitura e interpretação de fontes primárias.

Discussões

Os padres da Companhia de Jesus chegaram ao Brasil em 1549 e trouxeram uma bagagem de conhecimentos sobre a educação com base nos colégios em que eles haviam passado. Em 1549 chega Manuel da Nóbrega e mais quatro irmãos da companhia, prontos para realizar o evangelismo e os trabalhos de conversão do gentio da terra. No primeiro momento, eles tentam evangelizar os adultos mas após um período de

1 Graduanda de Pedagogia no Instituto Federal do Paraná - Câmpus Pitanga. Email: Analuizatapa@gmail.com

2 Orientador. Graduado em Pedagogia, mestre em Educação e doutor em História. Docente do Colegiado de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná, Câmpus Pitanga.

3 Este trabalho foi financiado com bolsa de pesquisador estudante pelo Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto Federal do Paraná - PIBIC/IFPR.

desânimo eles percebem que na realidade o seu trabalho deveria ser feito com as crianças porque, segundo eles, estas eram como papéis em branco em que não havia conhecimento de Deus mas também não teriam a maldade dos pecados dos seus pais.

Assim surgem as casas de ler e escrever, pois para catequizar era necessário que as crianças pudessem compreender o mínimo da língua evangelizadora, além de, segundo os padres, o ensino das letras chamar muito a atenção delas. Nóbrega, em uma carta, ainda em 1549, já mencionava isso:

Ho Irmão Vicente Rijo insina ha doctrina aos mininos cada dia, e também tem escola de ler e escrever parece-me bom modo este para trazer hos índios desta terra, hos quaes tem grandes desejos de aprender e, preguntados se querem, mostraõ grandes desejos. (NOBREGA, 1549 IN: LEITE, 1956, p. 110).

Com o passar do tempo, os padres foram adicionando ao ensino os meninos órfãos de Portugal, que começaram a chegar em 1550 e também os filhos dos colonos. Com isso, iniciou-se um ensino mnemônico, baseado em decorar e recitar cânticos em latim e na língua nativa, Anchieta traz a ideia de teatro e musicalização, sempre pautados em ensinamentos bíblicos, além das crianças serem usadas como "missionárias mirins" recitando a frente das procissões palavras de ordem contra os pecados dos seus pais e segurando símbolos da fé cristã, como a cruz. Alguns recebiam destaque e era desejo dos irmãos mandar alguns a Portugal para estudos da Companhia, como podemos ver abaixo:

Eu tinha dous meninos da terra pera mandar a V. R., os quais serão muito pera a Companhia. Sabem bem ler e escrever e cantar, e são quá pregadores, e não há quá mais que aprender; e mandava-os pera aprenderem lá virtudes hum anno e algum pouquo de latim, pera se ordenarem como tiverem idade e folgara El-Rei muito de os ver por serem primitias desta terra. (NÓBREGA, 1552, IN: LEITE, 1956, p. 353).

Ainda havia castigos para os rebeldes, já que o ensino deles era pautado no europeu, tendo apenas algumas adaptações à cultura local. Assim, em 1560, ano final do nosso estudo, encontra-se uma carta de Mem de Sá (Governador Geral da colônia) afirmando ter orientando a colocação de pelourinho para "meter" os moços que fugiam da escola.

Também mandei fazer tronco em cada vila e pelourinho, por lhes mostrar que tem tudo o que os cristãos tem, e para o meirinho meter os moços no tronco quando fogem da Escola, e para outros casos leves, com autoridade [de] quem os ensina e reside na vila. D[isto] são muito contentes, e recebem milhor o castigo que nós. (SÁ, 1560 IN: LEITE, 1958, p. 172).

O ensino seguia uma rotina bem fixa. Na província da Baía havia uma casa de ler e escrever onde o ensino era ministrado todas as tardes durante três ou quatro horas, já que pela manhã os meninos iam à pesca com os pais pelo mar, atividade que lhes dava sustento. Sendo a igreja distante, optou-se pelas aulas à tarde. Pelos relatos, eram

crianças que liam, escreviam, cantavam e alguns já ajudavam na missa, como afirma Nóbrega em 1559:

Aqui há escola dos meninos, que são pera isso, cada dia huma só vez, porque tem o mar longe e vão pelas menhãs pescar pera sy e pera seus paes, que não se mantém doutra cousa, e às tardes tem escola tres oras ou quatro (NÓBREGA, 1559 IN: LEITE, 1958, p. 51)

Anchieta também relata sobre isso, mas onde eles se encontrava, em São Paulo de Piratininga, o ensino acontecia principalmente pela manhã:

Expliquei suficientemente na carta anterior como se faz a doutrina dos meninos: quase todos vêm duas vezes por dia à escola, sobretudo de manhã; pois de tarde todos se dão à caça ou à pesca para procurarem o sustento; se não trabalham, não comem. (ANCHIETA, 1556 IN: LEITE, 1957, p. 308)

Já sobre o batismo, vemos nos documentos que os padres batizavam as crianças que apreciavam a doutrina e os bebês, pois a mortalidade infantil começou a ser grande após sua chegada. Aquelas que ainda não desenvolviam atenção aos ensinamentos e catequese permaneciam na observação e avaliação deles. Com o passar dos anos eles tentavam manter aqueles que eles já consideravam jovens dentro da doutrina, pois segundo os irmãos, as imoralidades da terra acabavam afetando os rapazes e os faziam voltar aos costumes de seus pais.

Essas discussões apresentam o resultado da análise das cartas em alguns aspectos importantes para as discussões do trabalho, pois, ver uma concepção de infância em pessoas que são de outro período histórico só é possível com a análise de suas atitudes e escolhas diante das crianças. Os padres adaptavam sua educação a eles, mas tinham atitudes que remetiam à sua cultura europeia, pois as crianças indígenas eram tidas como o papel em branco que eles precisavam para inserir a ideia e cultura de infância que nascia naquele período na Europa.

Considerações Finais

Esta pesquisa se encontra ainda em andamento, mas espera-se formar um perfil de como a infância era percebida por esses importantes construtores da educação no Brasil. Com base no que já foi visto, pode-se fazer alguns apontamentos sobre a ideia que eles tinham das crianças pelas suas práticas com elas mencionadas nos seus relatos.

Percebe-se que os padres jesuítas tinham dentro dos seus ensinamentos as claras funções de evangelizar e doutrinar as crianças, eles tinham a intenção de ensinar a língua portuguesa, a leitura e a escrita para que as crianças pudessem entender e obedecer às doutrinas da fé católica. Nota-se que esses homens demonstravam nos escritos interesse e carinho pelas crianças, como sendo filhos e filhas de Deus, o que para eles significava que cada um dos pequenos batizados era uma alma levada ao reino dos céus.

Assim, a pesquisa tem trazido estudos iniciais e este resumo apresenta um resultado da análise das fontes primárias sobre o tema. Pretende-se chegar a uma visão



mais aprofundada e precisa sobre o tema para que haja uma compreensão mais clara do que a infância representava para a comunidade jesuítica do século XVI no Brasil.

Referências

LEITE, Serafim (org). **Monumenta Brasiliae. Volume I (1538-1553)**. Roma: A Patribus Eiusdem Societatis Edita 1956. Monumenta Historica Societatis Iesu, p. 79.

LEITE, Serafim (org). **Monumenta Brasiliae. Volume II (1553-1558)**. Roma: A Patribus Eiusdem Societatis Edita 1957. Monumenta Historica Societatis Iesu, p. 80.

LEITE, Serafim (org). **Monumenta Brasiliae. Volume III (1558-1563)**. Roma: A Patribus Eiusdem Societatis Edita 1958. Monumenta Historica Societatis Iesu, p. 81.

GUERRA DO CONTESTADO: ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS COMBATENTES

Heloyza Marçal Silva¹

Celso Fernando Claro de Oliveira²

Palavras-chave: transcrição de fontes históricas; guerra do Contestado; representações sociais; História do Paraná.

Introdução

A Guerra do Contestado é um conflito ímpar na história do Brasil. Ocorrida entre os anos de 1912 e 1916, no sudoeste do Paraná e oeste Santa Catarina, a guerra apresenta causas multifacetadas, entre as quais, é possível destacar a discussão sobre os limites de território entre os dois estados e a construção de uma ferrovia pela “Brazil Railway Company”, que cortava a região visando uma maior integração do país.

Após a conclusão da obra, a “Lumber Company”, uma madeireira estadunidense subsidiária da Brazil Railway Company, recebeu benefícios do governo federal para se instalar e explorar a região, como títulos de terra. A medida causou a expulsão de posseiros que viviam no local, engrossando as tensões sociais existentes.

Nesse cenário, o movimento messiânico ganhou forças, tendo como líder Miguel Lucena de Boaventura, mais conhecido como o Monge José Maria. Partindo de uma interpretação própria do cristianismo, tais movimentos atraíram multidões que se sentiam injustiçadas pela grande desigualdade social, sendo invisíveis para o governo. Logo, esses camponeses passaram a se organizar para lutar por direitos mínimos.

A atuação desse grupo despertou temores por parte das elites locais e nacionais. Tropas oficiais foram enviadas à região, gerando episódios de conflito armado e limpeza étnica da população que habitava a área do Contestado. Entre as forças que participaram dos eventos, estava o Regimento de Segurança do Estado do Paraná, atual Polícia Militar do Estado do Paraná.

Com o tempo, esse conflito foi soterrado na memória coletiva nacional, portanto, por meio do projeto de pesquisa “Transcrição de Fontes Históricas da Guerra do Contestado” realizado no IFPR Campus Pitanga, é possível resgatar e evidenciar detalhes de extrema importância, até então esquecidos, por meio da transcrição de documentos da época.

A partir disso, propôs-se uma análise utilizando o embasamento teórico apontado por Serge Moscovici, conhecido como a Teoria das Representações Sociais, para compreender o comportamento e visão dos militares interrogados perante os sertanejos do Contestado. Em suma, podendo identificar como esses indivíduos eram vistos pelo senso comum.

¹ Estudante do 4º Ano do Curso Técnico em Cooperativismo – IFPR Campus Pitanga. heloyzamarcal@hotmail.com

² Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor de História do IFPR – Campus Pitanga. celso.oliveira@ifpr.edu.br

Metodologia

A construção do projeto de pesquisa “Transcrição de Fontes Históricas da Guerra do Contestado” foi fundamentada na transcrição do documento histórico denominado “Conselho de Guerra” do ano de 1913, o qual contém laudos processuais referentes ao julgamento de alguns militares envolvidos no conflito. Este documento está no acervo do Museu da Polícia Militar do Paraná e, através do trabalho da Prof^a Dr^a Ana Cristina Valani, foi possível receber imagens do documento. Enquanto a reconstituição da fonte histórica foi sendo realizada, inúmeras análises sobre o contexto foram debatidas, inclusive sobre a representação social da figura dos combatentes através do olhar dos militares interrogados nos laudos.

Em consequência disso, houve a necessidade de ler sobre a “Teoria das Representações Sociais” de Moscovici, e estudar artigos e teses de diversos autores brasileiros sobre o Contestado, como Feldhaus (2013) e Tomporoski (2012), para haver uma melhor compreensão sobre a guerra e suas grandes desigualdades.

Fundamentação Teórica

Esse trabalho de análise utiliza o aporte teórico-metodológico encontrado no livro “Representações Sociais - Investigações em Psicologia Social”, por Serge Moscovici.

No sentido clássico, as representações coletivas se constituem em um instrumento explanatório e se referem a uma classe geral de ideias e crenças (ciência, mito, religião, etc.). Para nós, são fenômenos que necessitam ser descritos e explicados. São fenômenos específicos que estão relacionados com um modo particular de compreender e de se comunicar um modo que cria tanto a realidade como o senso comum. E para enfatizar essa distinção que eu uso o termo "social" em vez de "coletivo". (MOSCOVICI, 2003, p.49)

Através disso, a representação social é compreendida como o conhecimento elaborado e partilhado, que tem o objetivo prático de construir uma realidade comum a um conjunto social, manifestando comportamentos e sentimentos que podem causar tendências.

De modo geral, minhas observações provam que dar nome a uma pessoa ou coisa é precipitá-la (como uma solução química é precipitada) e que as consequências daí resultantes são tríplices:

- a) uma vez nomeada, a pessoa ou coisa pode ser descrita e adquire certas características, tendências etc.;
- b) a pessoa, ou coisa, torna-se distinta de outras pessoas ou objetos, através dessas características e tendências;
- c) a pessoa ou coisa torna-se o objeto de uma convenção entre os que adotam e partilham a mesma convenção. (MOSCOVICI, 2003, p.67)

Os indivíduos envolvidos no conflito eram, em sua maioria camponeses e operários da “Lumber Company” que, a fim de garantir direitos a posses de terra, eram vistos de forma pejorativa. Durante a transcrição do documento é possível assinalar os

militares se dirigindo a esses como “selvagens” e “fanáticos”. Enquanto a maioria das palavras encontradas no mesmo documento tem um tom totalmente adverso para se dirigir e descrever os coronéis e alferes, que são considerados “heroicos” e “corajosos”, em tom de glorificar, enquanto alguns interrogados criticavam a instituição do Regimento de Segurança do Paraná por não promover os recursos necessários para as tropas.

Portanto, remeter aos sertanejos usando expressões pejorativas é uma forma de precipitá-los e distingui-los, os excluindo da sociedade e reforçando a representação de inferioridade, afinal se esses indivíduos são “selvagens”, os seus oponentes são “civilizados”.

Denise Jodelet em “As Representações Sociais” (2001) descreve referenciando Moscovici, um mecanismo de determinações ligadas à estrutura e as relações sociais chamado de “Partilha Social”

Podem-se observar fenômenos de aderência às formas de pensamento da classe, do meio ou do grupo a que se pertence, por causa da solidariedade e da afiliação sociais. Partilhar uma ideia ou uma linguagem é também afirmar um vínculo social e uma identidade. Não faltam exemplos de que essa função é evidente, quanto mais não fosse na esfera religiosa ou política. A partilha serve à afirmação simbólica de uma unidade e de uma pertença. A adesão coletiva contribui para o estabelecimento e o reforço do vínculo social. (JODELET, 2001, p.34)

À vista disso, cabe o exemplo da instituição militar que possuía uma enorme influência sobre o pensamento dos seus membros interrogados nos laudos. Durante os discursos, nota-se o sentimento de pertencimento tanto pela classe, como pelo Regimento de Segurança, explicando assim, a linguagem utilizada por esses para se referir ao exército.

Considerações Finais

O resultado esperado do projeto de pesquisa é transcrever o documento “Conselho de Guerra” (1913), e após isso publicar esse material por meios amplos de divulgação, para que haja uma maior visibilidade sobre o assunto. Enquanto sobre a análise da representação social realizada através das transcrições do referido documento, o objetivo é trazer o entendimento de como a utilização de algumas palavras podem transformar de forma negativa ou positiva a opinião e crenças sobre determinado olhar, influenciando diversas pessoas.

Referências

FELDHAUS, Fabiano. O conflito do Contestado como espaço de representação do sagrado: dos monges ao ícone são joão maria. **Raega** - O Espaço Geográfico em Análise, Curitiba, v. 27, jan. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30423>.

JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2001.



MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

TOMPOROSKI, Alexandre Assis. Do antes ao depois: a influência da Lumber Company para a deflagração do movimento sertanejo do contestado e seu impacto na região fronteira entre Paraná e Santa Catarina. **Revista Esboços**, Florianópolis, v. 19, n. 28, 2012. (Dossiê Centenário do Contestado). Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7976.2012v19n28p68>

LEITURA E LITERATURA INFANTIL: A IMPORTÂNCIA PARA DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Sidinéia Dos Santos Conrado¹

Regina Mara Alexandre²

Valéria Klimiont Isidoro Schinemann³

Letícia Cristina Rambo Lopes⁴

Leila Cleuri Pryjma⁵

Palavras-chave: criança; desenvolvimento; leitura; literatura infantil.

Introdução

Este estudo tem por finalidade apresentar a partir de estudos bibliográficos, especificamente por revisão sistemática da literatura, o quanto a leitura, através da literatura infantil, influencia no desenvolvimento da criança.

Busca-se com este, despertar o interesse dos adultos, para que, a partir de uma leitura dinâmica e lúdica, propiciem às crianças mais contato com os livros, levando-as a ter experiências únicas com o imaginário e tornem-se adultos com hábitos de ler.

Metodologia

Baseado em referencial bibliográfico e revisão sistemática da literatura, o presente trabalho desenvolvido durante a participação no projeto PIBID/Alfabetização – Campus Pitanga, tem sido alvo de estudo há algum tempo. Para a revisão sistemática da literatura utilizamos como palavras-chave “literatura infantil” e “desenvolvimento da criança” no BDTD e realizamos um levantamento e leitura das produções já existentes, no referencial bibliográficos autores como Abramovich (1989,1991), Rosane Oliveira (2017), Bettelheim (2004) e outros fomentaram as discussões a seguir.

Discussões

Fanny Abramovich (1991) em sua obra literária “Literatura infantil: Gostosas e Bobices” trata de temas como a importância das histórias sem textos, o humor na literatura infantil, poesias para crianças, os contos de fadas, a apreciação crítica e também formação de bibliotecas.

1 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia 6º período – IFPR -Câmpus Pitanga – nheinhaconrado@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia 6º período – IFPR -Câmpus Pitanga – remaraalexandre@gmail.com

3 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia 6º período – IFPR -Câmpus Pitanga – valeschinemann88@gmail.com

4 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia 6º período – IFPR -Câmpus Pitanga – leticia cristinarambolopes7@gmail.com

5 Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia - IFPR -Câmpus Pitanga – leila.pryjma@ifpr.edu.br

A literatura é uma arte que já foi incorporada à escola e na verdade deveria ser algo que todas as crianças deveriam ter acesso de forma espontânea e não como noção de dever, de tarefa a ser cumprida, mas sim de prazer, de deleite, de descoberta, de encantamento. (ABRAMOVICH, 1991, p.14).

Esse encantamento é muito importante, pois através do lúdico, da imaginação a criança desenvolve seu intelecto mental, emocional e social.

Para contar uma história – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes. Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção. Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras. Contar histórias é uma arte e tão linda! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declaração ou teatro. Ela é o uso simples e harmônico da voz. (ABRAMOVICH, 1989, p.18)

Esse mundo harmonioso e mágico é proporcionado às crianças pela literatura. Habitualmente, os primeiros contatos são proporcionados pelos contos de fadas, geralmente pela escola pública, visto que muitos pais não possuem o letramento necessário para compreender a importância do contar histórias nessa fase da vida da criança, devido a isso, a escola acaba sendo o único contato da criança com o livro, por isso a importância de aproveitar, valorizar ter compromisso e uma maior qualidade com o tempo de leitura em sala de aula, fazendo com que esta se torne prazerosa. “Na maioria dos casos, a Escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior coma qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer” (MIGUEZ, 2000, p. 28) também Abramovich (1991) nos escreve sobre isso:

A literatura é uma arte que já foi incorporada á escola e na verdade deveria ser algo que todas as crianças deveriam ter acesso de forma espontânea e não como noção de dever, de tarefa a ser cumprida, mas sim de prazer, de deleite, de descoberta, de encantamento. (ABRAMOVICH, 1991, p.140).

O hábito da leitura desenvolve a escrita, amplia o repertório de palavras e significados para a criança e a desenvolve em seu contexto existencial, social, político e educacional. Uma criança que têm possibilidades de contato com livros aprende com facilidade a leitura e a escrita, sua capacidade cognitiva e motora será facilmente desenvolvida.

Se, adquirindo o hábito da leitura, a criança passa a escrever melhor e a dispor de um repertório mais amplo de informações, a principal função que a literatura cumpre junto a seu leitor é a apresentação de novas possibilidades existenciais, sociais, políticas e educacionais. (CADEMARTORI, 1986, p.19- 20).

Quando a criança aprende por meio de recursos lúdicos como a literatura ela vai assimilar de tal forma que jamais esquecerá, as histórias, contos de fadas, os contos, os poemas infantis, trazem consigo um verdadeiro tesouro que é a porta de abertura do

imaginário da criança, e este imaginário por sua vez, a desenvolverá em vários âmbitos como o emocional, o educacional e o intelectual. Há um verdadeiro tesouro de histórias que abre as portas do imaginário, fazendo com que o aprendizado seja um momento rico e prazeroso. “Enfim, quando aprendemos por intermédio das histórias, nunca nos esquecemos, pois esse é um aprendizado que dura para sempre”. (GARCIA *et.al.* 2003, p.10).

Ao ter contato com esse mundo mágico de ficção e fantasias, ao mesmo tempo em que ela se diverte, está também se deixando moldar, formando sua personalidade e também tendo um melhor entendimento sobre si e sobre a vida que a cerca.

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (BETTELHEIM, 2004, p. 20).

O professor possui uma grande responsabilidade em prender a atenção da criança, fazendo de forma lúdica, despertando a curiosidade, estimulando sua imaginação, sem o fazer de forma moralizante. Com a clareza do que está sendo tratado no momento da leitura, ouvir a criança e valorizar seus pensamentos e atitudes são formas de ajudá-las a desenvolver sua capacidade intelectual, fazendo com que se tornem confiantes e assim poderá esclarecer seus problemas, tornando-se crítica e pensante.

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções: estar harmonizadas com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo, deve de uma só vez relacionar - se com todos os aspectos de sua personalidade e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro. (BETTELHEIM, 1978, p, 20).

Rosane Oliveira (2017) traz um artigo muito interessante no que se refere importância da literatura infantil no processo de alfabetização/ letramento e no desenvolvimento social da criança, pontuando como principais estudos o desenvolvimento da criatividade da capacidade cognitiva e do desenvolvimento das habilidades motoras de ler e escrever utilizando uma pesquisa bibliográfica exploratória. O artigo de Oliveira (2017) desenvolve uma pesquisa bibliográfica exploratória e enfatiza o ato de ler não somente na escola, mas em todas as situações como família, amigos, vizinhos, ressalta que, ler todos os dias é um excelente exercício para mente e desenvolvimento da criança.

O grande desafio da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento é a dificuldade encontrada pelos educadores em alfabetizar e letrar seus alunos em séries iniciais do Ensino Fundamental. (OLIVEIRA, 2017, p. 375-394).

Outro agravante que vemos em relação à dificuldade de leitura das crianças nos apresenta os autores Felipe Allende e Condemarin quando mencionam.

Sem dúvida, a irrupção dos meios de comunicação de massa baseados na imagem e na linguagem oral (rádio, cinema, televisão, histórias em quadrinhos) e o surgimento dos meios informáticos de busca e registro da informação significam uma claríssima mudança na situação e na função da leitura no mundo contemporâneo. (ALLIENDE; CONDEMARÍN, 2005, p. 11).

Para o professor, um grande desafio a ser superado, são os novos concorrentes dos livros que surgem na era digital, a televisão, os celulares e tablets, os vídeo games, todos com seus aspectos de áudio visuais atraentes e interativos, leva a criança a ter um maior interesse por eles, deixando a leitura de lado por não terem desenvolvido o prazer pela leitura e a descoberta do conhecimento.

Considerações finais

Percebemos que a leitura presente na literatura infantil é de grande importância para o desenvolvimento em todos os aspectos da criança, no emocional, evidenciado através da contação de histórias, na área educacional, onde ampliação de vocabulário é notório em crianças que tem contato com os livros, no seu intelecto, através da alfabetização e letramento pela leitura, porém levar os pequenos para o mundo da imaginação é algo desafiador, envolve tempo, determinação e estudo, envolve também a disputa com as tecnologias existentes, tirá-los de frente das telas para leva-los aos livros, nem sempre é tarefa fácil. Precisamos descobrir formas, meios e técnicas, para ajudá-los a desenvolverem-se socialmente, a contação de história, a leitura ainda no ventre da mãe, o contato com os livros desde pequenos, tornara esse caminho mais fácil e prazeroso, trazendo para suas vidas conhecimento e autoconfiança tornando-os cidadãos pensantes e críticos para a sociedade que necessitamos.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosura e Bobices**. Edit. Scipione 2º Ed. São Paulo 1991.

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. **A leitura teoria, avaliação e desenvolvimento**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004, p. 20.

CADEMARTORI, Lúgia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GARCI A, Walkiria et. al. **Baú do Professor**. Belo Horizonte: Fapi, 2003.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**. 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.



OLIVEIRA, Rosane de Machado. Literatura Infantil: A Importância no Processo de Alfabetização e Letramento e no Desenvolvimento Social da Criança. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. ano 2, ed. 1, v. 13, p. 375-394. jan. 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/literatura-infantil>. Acesso em 03/03/2022.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Leticia Cristina Rambo Lopes¹

Sidinéia Dos Santos Conrado²

Márcio Gonçalves dos Santos³

Leila Cleuri Pryjma⁴

Palavras-chave: estilo de aprendizagem; ensino; docentes; conhecimento.

Introdução

O conhecimento sobre os diferentes estilos de aprendizagem é uma ferramenta crucial para professores e instituições de ensino. O professor e o aluno devem discutir e experimentar formas alternativas de ensinar-aprender, tendo em vista a melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem de futuros profissionais.

Para os profissionais da educação é indispensável compreender as necessidades pessoais e as formas diferentes de aprender, a partir do entendimento dos estilos de aprendizagem.

O trabalho tem como objetivo compreender os diferentes estilos de aprendizagem, a partir de uma revisão sistemática de literatura, e sua abordagem na construção do processo de conhecimento (ensino-aprendizagem).

Metodologia

Neste estudo adota-se como estratégia metodológica, a revisão sistemática de literatura baseada nos 5 passos propostos por Denyer e Tranfield (2009). Utilizou-se buscas nas bases de dados nacionais do Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library OnLine), utilizando-se as seguintes palavras-chaves (descritores): Estilos de aprendizagem; Ensino; Docentes; Conhecimento.

Fundamentação Teórica ou Discussões

A teoria dos estilos de aprendizagem indica que, se um método de ensino for compatível com os estilos de aprendizagem dos estudantes, os resultados educacionais podem ser melhorados.

1 Leticia Cristina Rambo Lopes, estudante de pedagogia, 6º período, IFPR- Campus Pitanga – PR. E-mail leticiacristinarambolopes7@gmail.com

2 Sidinéia Dos Santos Conrado, estudante de pedagogia 6º período, IFPR- Campus Pitanga – PR. E-mail nheinhaconrado@gmail.com

3 Dr. Marcio Gonçalves dos Santos, professor coordenador do projeto de pesquisa “O formato do corpo explica a aprendizagem” IFPR - Campus Pitanga-PR. E-mail: márcio.goncalves@ifpr.edu.br

4 Dra. Leila Cleuri Pryjma, professora vice coordenadora do projeto de pesquisa “O formato do corpo explica a aprendizagem” IFPR - Campus Pitanga-PR. E-mail: leila.pryjma@ifpr.edu.br

Campbell, Campbell e Dickinson (2000, p. 161) afirmam que “os estilos de aprendizagem se referem às diferenças individuais na maneira como a informação é compreendida, processada e comunicada”. Salientam que os educadores que respeitam as diferenças individuais entre os estudantes ao mesmo tempo em que apreciam e celebram a diversidade nas maneiras de aprender, ensinarão mais através de seus comportamentos do que através das estratégias.

Pode-se dizer que identificar os estilos de aprendizagem dos indivíduos é fundamental tanto para indivíduos quanto para educadores neste século, em que o aprender a aprender e a aprendizagem ao longo da vida ganham importância. Porque, um indivíduo que está ciente de seu estilo de aprendizagem pode organizar melhor suas experiências de aprendizagem e o professor que está ciente dos estilos de aprendizagem de seus estudantes pode organizar melhor os processos de ensino (ZEYBEK; SENTURK, 2020).

Os estudantes podem aprender e ter sucesso mais rápido em um processo de ensino-aprendizagem que seja relevante para seu próprio estilo de aprendizagem. Por outro lado, ignorar o fato de que os estudantes têm estilos de aprendizagem diferentes e que apenas estudantes com tendência a esse tipo de aprendizagem podem ter sucesso, outros estudantes podem ter dificuldades de aprendizagem no caso do ensino uniforme (ZEYBEK; SENTURK, 2020).

O conhecimento sobre os estilos de aprendizagem dos indivíduos pode fornecer uma base sólida para fazer mudanças no processo de ensino e aprendizagem e melhoria das práticas de ensino (ZEYBEK; SENTURK, 2020).

Neste sentido é muito importante desenvolver modelos de estilos de aprendizagem, sendo relevante classificar os estudantes quanto à sua inserção em escalas relativas às maneiras pelas quais ele prefere receber e processar as informações (CARVALHO *et al*, 2014).

O modelo Myers-Briggs (MBTI) tem sido amplamente utilizado para identificar os estilos de aprendizagem dos estudantes com base na predominância de uma das quatro funções psicológicas: extroversão, introversão, julgamento e percepção. O estilo de aprendizagem se baseia em um ciclo de quatro etapas sendo elas experimentação ativa, experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata (MYERS; MYERS, 1995).

É de conhecimento geral que os estudantes se envolvem mais com o conteúdo educacional quando está de acordo com sua preferência, porém, é difícil para os professores desenvolverem comunicação com cada estudante individualmente. O estilo de aprendizagem dos estudantes é igualmente importante; portanto, a personalização do processo de ensino com base nos estilos de aprendizagem pode auxiliar na melhoria das práticas de ensino atuais (CARVALHO *et al*, 2014).

A literatura carece de métodos que permitam aos educadores reconhecerem, de forma prática, o estilo de aprendizagem do estudante. Portanto, pesquisa que contribuam com essa lacuna é importante para proporcionar aos professores conhecimento sobre o tema e possibilitar-lhes escolher estratégias pedagógicas que contribuam para maximizar o aprendizado dos estudantes e despertar neles maior interesse pelas aulas.

Considerações Finais

Os estilos de aprendizagem são a maneira que um aluno utiliza para poder aprender, sendo assim, torna se importante a preocupação com o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem desses futuros profissionais, assim como a identificação dos estilos de aprendizagem e do perfil acadêmico dos estudantes.

Diante exposto, faz se necessário que os métodos de ensino, utilizados pelos docentes, maximizem o aprendizado dos discentes. Deve se ter em mente que o conhecimento das peculiaridades inerentes aos estilos de aprendizagem dos estudantes, torna se uma importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, a fim de que seja possível identificar a estratégia de ensino mais adequada e indicada que atenda às necessidades dos estudantes.

Fonte de Financiamento: Projeto de pesquisa/Inovação apoiado pela Fundação Araucária/Instituto Federal do Paraná.

Referências

CAMPBELL, L; CAMPBELL, B.; DICKINSON, D. **Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas**. 2. ed. Tradução de Magda França Lopes, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DENYER, D., TRANFIELD, D. Producing a systematic review. *In*: BUCHANAN, D. A.; BRYMAN, A. (ed.). **The Sage handbook of organizational research methods**. London: Sage Publications, 2009, p. 671–689.

CARVALHO, Vitor C. de et al. Uma Abordagem para Recomendação Automática e Dinâmica de Objetos de Aprendizagem Baseada em Estilos de Aprendizagem. **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE)**. Porto Alegre: SBC, p. 1188-1197, 2014. Disponível em: <http://ojs.sector3.com.br/index.php/sbie/article/view/3065/2573>.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa em Enfermagem: uma modalidade convergente-assistencial**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

MARTINS, G. A.; PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MYERS, L. B.; MYERS, P. B. **Diferenças presentes: compreensão do tipo de personalidade**. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, 1995.

ZEYBEK, G., SENTURK, C. Analysis of pre-service teachers' learning styles according to Vermunt learning style model. **IOJET**, v. 7, n. 2, p. 669-682, 2020. Disponível em: <https://iojet.org/index.php/IOJET/article/view/766>.

TRAÇOS DE CARÁTER E FORMATO DO CORPO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL.

Sidinéia Dos Santos Conrado¹

Letícia Cristina Rambo²

Márcio Gonçalves dos Santos³

Leila Cleuri Pryjma⁴

Palavras-chave: caracterologia; psicologia corporal; traços de caráter.

Introdução

Considerando a abordagem teórica da psicologia corporal, proveniente da Análise do Caráter de Reich (1972), nessa pesquisa daremos atenção ao campo da caracterologia, ou seja, o sistema mediante o qual os tipos de caráter humanos são distinguidos.

Wilhelm Reich foi o precursor do que chamamos hoje de psicologia corporal. Em sua obra “Análise do Caráter” (1972) Reich descreve o que chamou de tipos de caráter humano, lançando as bases para o conhecimento ao qual chamamos hoje de caracterologia de caráter (Navarro, 1995).

Reich (1972) desenvolveu sua teoria, tentando compreender doenças e neuroses humanas que geram a imobilidade vital e emocional e paralisam-nos diante da vida. O autor apresenta-nos o corpo como um sistema energético, que contém a história emocional do indivíduo e é constituído a partir das relações que ele estabelece, inicialmente com seus pais ou com seus cuidadores quando bebê, e são aprofundadas ao longo de sua vida. Nesse percurso, as situações que geraram medo e ansiedade podem também gerar uma rigidez corporal, inibindo as relações do indivíduo com o meio que o cerca. E serão esses sentimentos que poderão estrangular um crescimento e uma aprendizagem saudável.

Partindo de princípios defendidos por Reich, Lowen (1977, 1982), sistematizou uma teoria do caráter, considerando as fases do desenvolvimento infantil de Freud, associando os elementos da dinâmica funcional e energética à constituição das defesas de caráter. Como discípulo de Reich, Lowen encontrou subsídios para formular sua própria teoria - a Bioenergética.

A proposição que fundamenta a Bioenergética está na funcionalidade idêntica do corpo e da mente, ou seja, o que ocorre na mente reflete o que está ocorrendo no corpo, e vice-versa.

1 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia 6º período – IFPR -Campus Pitanga – nheinhaconrado@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia 6º período – IFPR -Campus Pitanga – leticia.cristina.rambo@lapes7@gmail.com

3 Dr. Marcio Gonçalves dos Santos, professor coordenador do projeto de pesquisa “O formato do corpo explica a aprendizagem” IFPR - Campus Pitanga-PR. E-mail: marcio.goncalves@ifpr.edu.br

4 Dra. Leila Cleuri Pryjma, professora vice coordenadora do projeto de pesquisa “O formato do corpo explica a aprendizagem” IFPR - Campus Pitanga-PR. E-mail: leila.pryjma@ifpr.edu.br

Desde a concepção à fase de vida adulta, o desenvolvimento de nosso caráter se dá através de etapas. Cada uma destas etapas traz consigo valores, desafios, descobertas, e formas específicas de se relacionar com o mundo, experimentar a satisfação e afirmar-se enquanto indivíduo. Cada uma destas etapas deixa suas marcas, boas ou traumáticas, que se incorporarão à estrutura do nosso corpo e da nossa mente formando os nossos traços de caráter (ELIAS, 2019).

Lowen propôs uma biopsicotipologia, que atualmente é a teoria de abordagem energética do caráter mais difundida, que classifica as diversas estruturas de caráter em cinco tipos básicos: esquizoide, oral, psicopático, masoquista e rígido.

Metodologia

Esta pesquisa é de natureza exploratória e adota-se como estratégia metodológica, a revisão sistemática de literatura baseada nos 5 passos propostos por Denyer e Tranfield (2009). Utilizou-se buscas nas bases de dados nacionais do Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library OnLine), utilizando-se as seguintes palavras-chaves (descritores): Traços de caracteres; formato de corpo; bioenergética e caracterologia.

Discussões

Reich (1972) desenvolveu sua teoria, tentando compreender doenças e neuroses humanas que geram a imobilidade vital e emocional e paralisam-nos diante da vida. O autor apresenta-nos o corpo como um sistema energético, que contém a história emocional do indivíduo e é constituído a partir das relações que ele estabelece, inicialmente com seus pais ou com seus cuidadores quando bebê, e são aprofundadas ao longo de sua vida. Nesse percurso, as situações que geraram medo e ansiedade podem também gerar uma rigidez corporal, inibindo as relações do indivíduo com o meio que o cerca. A formação dos traços de caráter acontece a medida que há o processo de mielinização da coluna vertebral. A mielinização dá à criança, controle e sensações das partes do corpo. O processo de mielinização inicia na cabeça e vai até a região sacral.

Sempre que a mielinização chega em uma nova região, as conexões nervosas se instalam e uma nova percepção sensorial e motora acontece. Lowen propôs uma biopsicotipologia, que atualmente é a teoria de abordagem energética do caráter mais difundida, que classifica as diversas estruturas de caráter em cinco tipos básicos: esquizoide, oral, psicopático, masoquista e rígido. Uma descrição sucinta dos traços de caráter será apresentada na sequência. Porém, ressalta-se que a nomenclatura dos traços de caráter não tem nenhuma relação com patologias clínicas e, optou-se por manter a nomenclatura original dos traços.

Traço de caráter Esquizoide: a primeira etapa da vida de um indivíduo inicia-se no período gestacional e vai até os primeiros dias após o nascimento do bebê. Este período se refere às primeiras interações da criança com o meio através dos seus sentidos. Nesse período, situações de estresse poderão gerar traumas na criança

podendo ocasionar rupturas no contato com o mundo, formando o núcleo psicótico, caracterizado pelo retraimento, pela esquiva e isolamento (VOLPI e VOLPI, 2003, p.112). Essas sensações experimentadas pela mente da criança, durante o período de mielinização, que está localizado no cérebro, concentra a energia toda na cabeça, e darão formatos alongados a seu corpo, com articulações mais evidentes e uma cabeça maior.

Traço de caráter Oral: a segunda etapa de desenvolvimento da criança ocorre na fase oral, período descrito por Volpi e Volpi (2002) como etapa de incorporação. Essa fase compreende os primeiros dias de vida até um ano. Nessa fase, o contato com o mundo e a experiência de satisfação se dá predominantemente através da boca. Este é o período da amamentação, em que todo prazer e gratificação provêm através da experiência de ser amamentado. Amamentação em excesso ou uma amamentação deficitária ou o desmame precoce são os traumas típicos desta fase, os quais acarretarão uma vulnerabilidade ligada à emoção de perda, resultando em tendências à depressão, ao sentimento de carência e dependência do outro. O processo de mielinização chegou até a coluna cervical e a percepção de traumas nesse período dará a criança um formato de corpo arredondado.

Traço de caráter Psicopata: a terceira etapa do desenvolvimento inicia-se com um ano e vai até os dois anos e meio. Na formação do traço de caráter psicopata, a mielinização está concentrada na região da coluna torácica e entrando na coluna lombar. Nessa fase a criança começa a interagir com o mundo além da mãe. Ela começa a perceber o mundo à sua volta e sente que o simples fato de existir não a faz tão importante assim, seu destaque vem do que ela faz. Sente que só é importante e só ganha a atenção de quem a cerca, quando faz o que querem que ela faça, fazendo com que se sinta manipulada. Como há mais energia na parte superior do corpo, no tronco, e menos energia na parte de baixo, o corpo ganha um formato de triângulo de cabeça para baixo: grande em cima e pequeno embaixo, como um funil. O queixo vai ser pontudo, o ombro vai ser mais largo que o quadril, o sorriso tende a ser torto, o olhar extremamente compenetrado. O tórax é tenso e hiper-extendido, manifestação somática da necessidade de manter a ostentação e a aparência de superioridade (ELIAS, 2019).

Traço de caráter Masoquista: Forma-se entre dois anos e meio até por volta de três anos e meio período em que acontece o desfralde. A mielinização chegou até a região lombar. Quando a criança começa a ter novas sensibilidades na região do esfíncter anal. Ocorre que, se a criança passar por situações de exposição e repressão por fazer “nas calças” ela vai se sentir humilhada e vai segurar o xixi e o cocô o máximo possível. Para conseguir segurar o cocô a criança trava o bumbum. É o que dá um formato do corpo mais quadrado, com musculatura mais tensa, bumbum tencionado para dentro, O masoquista tem uma mente e um corpo programados para suportar.

Traço de caráter Rígido: Nesta fase a mielinização da medula chega à região sacral e vai trazer novas ramificações nervosas para a região genital. Quando essa nova percepção chega na região genital, por volta dos três anos e meio aos cinco anos de idade, surge a sexualidade na vida da criança, o que Reich (1972) denominou de caráter genital. A criança começa a perceber o mundo em pares e é onde vai se apresentar o triângulo edípico de Freud. Para obter o amor do pai, a menina vai competir com a mãe e o menino vai competir com o pai pelo amor da mãe, porém ambos perdem nessa disputa

e a criança se sente traída. Só que agora esse corpo já tem como se defender e, para não passar por essa dor de novo, para sobreviver nesse mundo de pares sem ficar de fora, ele desenvolve na mente um recurso de competitividade: ele não quer mais perder. Com o tempo, seu corpo se aperfeiçoa, ganhando formas mais atraentes e imponentes. Os rígidos têm corpos mais harmônicos, com formas curvas e níveis de energia bem distribuídos, sensual e atraente.

Considerações Finais

O nosso projeto de pesquisa “O formato do corpo explica a aprendizagem” está em andamento, esperamos com ele, trazer colaborações para professores entenderem através do formato do corpo de seus estudantes, como os mesmos aprendem, adequando a forma direcionada de ensino/aprendizagem.

Fonte de Financiamento: Projeto de pesquisa/Inovação apoiado pela Fundação Araucária/Instituto Federal do Paraná.

Referências

ELIAS, M. T. Os biotipos do Ayurveda e sua influência sobre os traços de caráter. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org). CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, 24., **Anais** [...]. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: 25/02/2022.

LOWEN, A. **O Corpo em terapia: a abordagem bioenergética**. São Paulo: Summus, 1977.

LOWEN, A. **Bioenergética**. São Paulo: Summus, 1982.

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1972.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Crescer é uma aventura! Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, 2002.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Reich: da psicanálise à análise do caráter**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

A AFETIVIDADE E O LÚDICO: HOUE IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM INFANTIL DEVIDO A PANDEMIA?

Regina Mara Alexandre¹

Sidineia dos Santos Conrado²

Valéria Klimiont Isidoro Schinemann³

Letícia Cristina Rambo Lopes⁴

Leila Pryjma⁵

Palavras-chave: pandemia; socialização; desenvolvimento; afetividade; ludicidade;

Introdução

Através do lúdico e da afetividade na mediação pedagógica, queremos demonstrar que essas ações ajudam no desenvolvimento infantil e facilitam as relações sociais entre as crianças, criam vínculos de afetividade e amizade, sendo muito importante no momento de adaptação escolar, pois as vezes, podem ocorrer situações difíceis a serem enfrentadas por elas, devido ao desprendimento dos pais ou por não frequentar a fase escolar anterior ou até mesmo na transição do ensino infantil para o fundamental.

Tendo em conta a importância da afetividade, do lúdico, o ato de brincar para a criança, destaca-se o papel do professor na elaboração das atividades e na organização do ambiente escolar, com o objetivo de contribuir no desenvolvimento, na aprendizagem, socialização e estruturação da personalidade, bem como para desenvolver os processos cognitivos, sobretudo para facilitar a dinâmica relacional e comunicacional. Esta fase nas escolas é primordial para as crianças na formação dos conceitos e valores. É neste período que a criança começa a construir um ser social em um ambiente fora do contexto familiar.

O socializar se torna imprescindível para a aprendizagem e para a harmonia em sala de aula e em todos os espaços da escola. Com isto temos em mente que para a criança tudo vira ou se transforma em brinquedo e brincadeiras, o que torna mais fácil aprender e socializar quando brincam juntas e este processo torna-se mais eficaz, quando envolve a afetividade e o lúdico. Com esta pesquisa pretendemos analisar se houve impacto da pandemia sobre esse desenvolvimento, socialização e interação infantil, como essas crianças estão retornando para as aulas presenciais?

1 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia 6º período – IFPR -Câmpus Pitanga – remaraalexandre@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia 6º período – IFPR -Câmpus Pitanga – nheinhaconrado@gmail.com

3 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia 6º período – IFPR -Câmpus Pitanga – valeschinemann88@gmail.com

4 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia 6º período – IFPR -Câmpus Pitanga – leticia.cristinarambolopes7@gmail.com

5 Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia - IFPR -Câmpus Pitanga – leila.pryjma@ifpr.edu.br

Metodologia

A metodologia a ser utilizada é de investigação qualitativa (BODGAN; BIKLEN, 1994) de cunho etnográfico, observação, análise de dados, bibliografia, baseado na teoria histórico-cultural.

O desenvolvimento da pesquisa será *“in loco”* em uma escola pública municipal de ensino fundamental, anos iniciais, na cidade de Pitanga-Pr. Os sujeitos são as crianças e as professoras que trabalham com turmas entre 6 e 7 anos.

Fundamentação Teórica ou Discussões

Vários estudiosos da teoria do desenvolvimento apontaram a relevância da afetividade no processo de desenvolvimento infantil, porém, foi Henri Wallon (1879-1962), educador francês, que aprofundou e fundamentou a importância da afetividade para desenvolvimento integral da criança. (GUEDES, 2007)

Wallon (2010), propõe um ensino integrado dos campos funcionais considerados alicerce da cognição (movimento, afetividade, inteligência e formação do “eu”) e a evolução psíquica (estágios do desenvolvimento) da criança, focando em domínios afetivo, cognitivo e motor, demonstrando os vínculos entre eles, considera a criança em sua totalidade, pensando-a de uma forma holística. Devido a essa integração, a teoria de Wallon é conhecida como a “psicogênese da pessoa completa”. Pode-se concluir, que a natureza social do homem é uma necessidade, está inserido em seu biológico.

E qual o papel da ludicidade no desenvolvimento infantil? O que é o lúdico? Muitos devem ouvir esse termo sem ter entendimento do que realmente significa. Sua descrição em dicionário: **Lúdico** é um adjetivo da língua portuguesa, cuja origem se reporta ao latim *“ludos”* e que se refere a toda atividade ligada a brinquedos, jogos e o divertimento como uma forma de recreação.

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados emfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem. (ANDRADE, Carlos Drummond de)

É comum empregar o termo atividade lúdica principalmente em métodos de ensino e aprendizagem de crianças, tendo em vista que o **ato de brincar** é o principal canal de comunicação entre os adultos educadores e os alunos.

A partir do século XVIII, com os estudos de Rousseau (1995) surge uma proposta de infância diferente da que existia até então, era a possibilidade de uma educação infantil sem juízes, livre dos exercícios e das prisões. Adiciona a esta ideia de infantil, a inocência original das crianças, o que a coloca padecendo nas mãos de uma sociedade contaminada pelos preconceitos e autoridades. Sua teoria, apontando para uma infância “pura” e que não deve ser contaminada pelos adultos, influenciará mais tarde a pedagogia moderna (conhecida como “escola nova”, em contraposição com a pedagogia tradicional), já colocando que as crianças devem ser educadas de modo mais livre,

experimentando seus sentidos e emoções infantis, e não de forma tão regrada pelos adultos.

Desse modo, para compreender a importância do lúdico na escola, fez-se necessário conhecer um pouco da teoria histórico-cultural de Vigotski, também conhecida como teoria sócio histórica ou abordagem sociointeracionista. Ou seja, as características típicas do ser humano não nascem com ele, isto é, não são inatas, e nem resultam de pressões do ambiente externo, mas resultam da interação dialética do homem com o meio sociocultural. (VIGOTSKI, 1991).

A brincadeira consiste num fato e ato social, um espaço privilegiado de interação, atividade cuja base genética é comum à arte; uma atividade voluntária, consciente e organizada. Na perspectiva vigotskiana, brincadeira é coisa séria, pois brincando as crianças representam aquilo que não são, mas gostariam de ser, isto é, um constante faz de conta. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são através dos brinquedos e brincadeiras. Para o autor, Jean Piaget, através da Epistemologia e Psicologia genética, destaca o uso de jogos e brincadeiras como recurso metodológico em dois principais contextos de investigação: do desenvolvimento humano e do processo cognitivo. Piaget esclarece que o brincar, implica uma dimensão evolutiva com as crianças de diferentes idades, apresentando características específicas e formas diferentes de brincar. (MONTROYA, 2011)

Outra autora, não menos importante quando se fala em estudo e observação do desenvolvimento infantil, Maria Montessori, sendo um de seus conceitos de base do sistema educativo a atividade independente. “Um indivíduo é o que é, não por causa dos professores que ele teve, mas pelo que realizou, ele mesmo”. (MONTESSORI, 2010, p. 27).

As crianças parecem ter a sensação de seu crescimento interior, a consciência das aquisições que fazem desenvolvendo-se a si mesmas. Elas manifestam exteriormente, por uma expressão de felicidade, o crescimento que se produziu nelas. (MONTESSORI, 2010, p. 27)

O lúdico é uma ferramenta que pode dar mais vida e prazer ao processo de ensino-aprendizagem. Sabemos que é por meio do brincar livre e exploratório que as crianças aprendem algo. O brincar é uma ação humana que diz respeito tanto às crianças quanto aos adultos e trata-se de uma de suas ações sociais mais significativas. Entendemos que a criança, normalmente, corre, brinca, grita e ri, adentrando na sua ludicidade de forma natural. O que ocorre, porém, no interior das brincadeiras e jogos é mágico, o imaginário. São sentimentos que se constroem e se reconstruem a cada experiência da ludicidade.

Porém, é de fundamental importância que o educador saiba adequar as atividades lúdicas de acordo com as necessidades dos educandos, definindo os objetivos a qual pretende alcançar. A escola é para algumas crianças a melhor oportunidade de brincar, onde encontram os amigos, materiais variados e brinquedos que favorecem estes momentos. A socialização infantil se dá em diversos momentos, nas atividades lúdicas de jogos, brincadeiras, recreação, são situações que favorecem a aprendizagem até mesmo a social como regras de condutas morais e sociais. Cabe à instituição escolar dar

continuidade no brincar que inicia na Educação Infantil, as crianças devem voltar e manter a interação social, principalmente nos dias atuais com tanta tecnologia que isolam as crianças, e principalmente depois desse período que estamos passando no país, de isolamento devido à pandemia.

Considerações Finais

Ao analisarmos os inúmeros autores, seus estudos e conceitos tanto sociais como políticos, podemos ver o quão complexo é o estudo do psique e a ampla compreensão do desenvolvimento humano. Vários métodos demonstram que através da observação pura, pode-se conhecer a criança em seu contexto, no ambiente que está inserida.

A demonstração da importância da afetividade e ludicidade no desenvolvimento da criança, afeto este que deve ser observado no processo de ensino-aprendizagem, para que se torne mais produtivo e satisfatório, será de suma importância nesse retorno às aulas presenciais, pois as crianças entre seis e sete anos estão fora do ambiente escolar a quase dois anos, têm alguns que nunca haviam frequentado o ambiente escolar antes da pandemia e estão tendo esse primeiro contato e socialização somente agora.

Diante disso, a socialização e o movimento (bem como a falta destes) devem ser observados pelos professores, não podem ser considerados como desatenção ou indisciplina, é importante na representação das emoções das crianças, que devem fazer parte do contexto da sala de aula.

Seguindo a ideia de que a socialização infantil faz parte da aprendizagem, o ambiente escolar ganha ainda mais importância nesse processo. Isso porque a sociabilidade deixa de ser um elemento exclusivo dos relacionamentos humanos e passa a ser uma ferramenta para o aperfeiçoamento cognitivo.

Esse estudo tem intenção de analisar após dois anos de enfrentamento à pandemia, qual o impacto no desenvolvimento das crianças, como está sendo o retorno às aulas presenciais e qual estratégia será usada para recuperação.

Referências

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Knopp Sari. **Investigação qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

DICIONÁRIO on line. Disponível em: <https://www.significadosbr.com.br/ludico>. Acesso em: 15 de junho de 2021.

GUEDES, Adriane Ogêda. A psicogênese da pessoa de Henri Wallon: desenvolvimento da comunicação humana nos seus primórdios. Revista Gestão Universitária, 06 set. 2007. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-psicogenese-da-pessoa-completa-de-henri-wallon-desenvolvimento-da-comunicacao-humana-nos-seus-primordios>.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. Henri Wallon / Hélène Gratiot-Alfandéry; tradução Patricia Junqueira; organização Elaine Terezinha Dal Mas Dias - Recife, PE: Editora Massangana 2010. - 134 p., :il. - (Coleção Educadores). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf>. Acesso em: 14 de junho de 2021.

MONTESSORI, Maria / Hermann Röhrs; tradução: Danilo Di Manno de Almeida, Maria Leila Alves. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4679.pdf>. Acesso em: 14 de junho de 2021.

MONTOYA, Adrián Oscar Dongo (org.) [et al.]. – **Jean Piaget no século XXI**: escritos de epistemologia e psicologia genéticas. [São Paulo]: Cultura Acadêmica ; Marília: Oficina Universitária, 2011. 236 p. : il. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/jean_piaget.pdf. Acesso em: 16 de junho de 2021

ROUSSEAU, Jean-Jcques. **Emilio ou da Educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4675.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2021.

VYGOTSKY, L. S.; **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S.; **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES HISTÓRICAS E TEÓRICAS

Méry Cristina Jensen Pittner¹

Angelica Aparecida Cordeiro²

Mônica Cristina Askel³

Vanessa Socoloski⁴

Leila Cleuri Pryjma⁵

Palavras-chave: cuidar; educar; educação infantil; história.

Introdução

O cuidar e o educar devem ser indissociáveis dentro da educação infantil para que a criança tenha a garantia de uma educação com desenvolvimento integral de seus aspectos físicos, psicológicos e sociais. Porém nem sempre esses processos foram reconhecidos assim, até hoje não podemos afirmar que todas as instituições de educação infantil colocam em prática esses conceitos trabalhos simultaneamente.

Primeiramente faremos uma análise de como a educação infantil se consolidou no Brasil, e onde se encaixam os conceitos de cuidar e educar dentro da história.

Em segundo lugar discutiremos sobre como deve ser a educação infantil nos âmbitos escolares, e como o cuidar e o educar devem se relacionar para a formação integral da criança.

O objetivo é fazer uma análise entre o retrato histórico e algumas teorias que contemplam o cuidar e o educar.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos publicados em plataformas digitais. As experiências adquiridas na participação no projeto PIBID/Alfabetização – Campus Pitanga e na formação durante o curso de Licenciatura em Pedagogia também tiveram grande relevância.

Fundamentação Teórica

Partindo da ideia de que o cuidar e o educar na educação infantil devem ser aspectos relacionados dentro do trabalho docente, faremos uma análise da relação destes aspectos na história da educação infantil.

1 Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia 6º período – IFPR – Campus Pitanga – pittnermery@gmail.com

2 Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia 6º período – IFPR – Campus Pitanga – angelica.cordeiro001@gmail.com

3 Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia 6º período – IFPR – Campus Pitanga – monicaaskel@gmail.com

4 Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia 6º período – IFPR – Campus Pitanga – vanesocoloski17@gmail.com

5 Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia – IFPR – Campus Pitanga – leila.pryjma@ifpr.edu.br

Segundo a autora Ana Beatriz Cerisara, a concepção de que o cuidar e o educar estão conectados é muito recente na educação brasileira, o início da educação infantil foi marcado por um caráter puramente assistencialista. Durante as últimas décadas ainda eram encontradas instituições muito dualistas, enquanto algumas direcionaram seus trabalhos à assistência social, outras direcionaram totalmente aos processos educativos. Ideais estes ultrapassados mas que deixaram resquícios dentro da educação:

Vale ressaltar que estou falando no passado, mas não necessariamente do passado, uma vez que sabemos o quanto essas concepções de trabalho permanecem presentes ainda hoje não só nas concepções de trabalho de muitos educadores, como em muitas propostas de trabalho nas instituições, muitas vezes superadas no discurso, mas visíveis nas práticas desenvolvidas no cotidiano das instituições (CERISARA, 1999)

Cerisara ainda ressalta que as relações entre a instituição e o modelo de educação oferecido favorecia as crianças com melhores condições econômicas, ou seja, aos mais pobres era oferecida uma educação focada no cuidar e para os menos pobres a educação era focada nos processos educativos como um adiantamento da escola.

O que mudou a educação infantil brasileira foi primeiramente a Constituição Federal de 1988 que à desvinculou da assistência social, reconhecendo como direito da criança e tornando o atendimento obrigatório em creches e pré escolas:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade; IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

Em 1996 foi sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, que reforçou a garantia dada pela Constituição Federal e garantir o desenvolvimento integral da criança, tornando assim a educação infantil um processo onde o cuidar e o educar devem ser trabalhados sucessivamente:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

A partir disto o cenário começou a mudar aos poucos até chegar no que se tem hoje, porém muitos educadores ainda tem seu repertório fundamentado na educação tradicional, algo que ainda deve ser trabalhado para que seja enfim superado. De acordo com Piaget e Vygotsky, a criança aprende e se desenvolve interagindo com o meio social, partindo disto podemos falar sobre a importância de se propiciar um ambiente adequado que possa atender todas as necessidades da criança, físicas, cognitivas e sociais. Outro ponto muito importante é a formação do profissional de educação infantil, que deve ter uma identidade condizente com sua atuação. (Silva e Bosnello, 2002)

As crianças indiscutivelmente necessitam de cuidados para sua sobrevivência, estes como alimentação, higiene e vestuário, ao adulto realizar o ato de cuidar já está concomitante aprimorando o desenvolvimento da criança nas esferas cognitivas, de interação social e individual. (Flavell, Miller & Miller, 1999)

É importante que o trabalho voltado a faixa etária da educação infantil seja planejado visando o desenvolvimento das crianças, a sala deve ser estimulante propícia a novas descobertas. Todo esse trabalho é um complemento à vivência da criança na ação familiar, esta não podendo ser substituída. (Silva e Bosnello, 2002)

Considerações Finais

A educação infantil no Brasil foi marcada pelo caráter assistencialista, ainda existem muitos resquícios dessa práticas enraizadas na educação atual, a legislação é muito clara ao demonstrar como ela deve ser na prática, porém somente ela não é suficiente para revolucionar um sistema inteiro, são necessários muitos esforços para mudar a formação dos professores que atuam nessa etapa, direcionando ao adequado e aceito atualmente.

Vale ressaltar a importância do cuidar aliado ao educar de forma adequada a faixa etária em que a criança está, o trabalho do professor deve ser direcionado,

Conclui-se então, que o professor deve garantir o cuidado da criança em seus aspectos físicos, de higiene e alimentação como também deve estar promovendo um ambiente estimulante a interação com o meio, e tudo isso associado a momentos em que se desenvolvam trabalhos direcionados ao desenvolvimento da criança de acordo com a faixa etária em que ela está e suas aptidões.

Referências

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.
- CERISARA, A. B. (1999). **Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil?** Florianópolis: Perspectiva, 1999.
- CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FLAVELL, J. H.; MILLER, P. H.; MILLER, S. A. **Desenvolvimento cognitivo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- DA SILVA, Cristiane Ribeiro; BOLSANELLO, Maria Augusta. **No cotidiano das creches o cuidar e o educar caminham juntos**. Curitiba: Interação em Psicologia, 2002.

COOPERATIVISMO E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: RELAÇÃO ENTRE O MOVIMENTO COOPERATIVISTA E O OBJETIVO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 2, FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

João Rafael da Silva¹
José Hugo Leite Junior²

Palavras-chave: Agenda 2030; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; cooperativas; fome zero; agricultura sustentável.

Introdução

Em setembro de 2015, durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, a Organização das Nações Unidas (ONU), apresentou um novo compromisso, a Agenda 2030, com o objetivo de substituir e renovar sua política antecessora, os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio. A Agenda 2030 apresenta uma proposta de política global aderida pelos 193 países-membros da ONU, formada por dezessete Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e no Brasil constituída por 169 metas. Para compreender o desenvolvimento sustentável é primeiramente preciso conceituar a própria sustentabilidade, ao qual é constituída por três princípios, o ambiental, o social e o econômico, conhecidos como o tripé da sustentabilidade. Esses objetivos devem interagir harmonicamente para assim promover um desenvolvimento sustentável. Em outras palavras, a Agenda 2030 procura promover mundialmente um desenvolvimento economicamente viável, ambientalmente correto e socialmente justo.

A busca por tal desenvolvimento é uma ação conjunta, que demanda a colaboração da sociedade, das empresas e do governo, em diversos escopos. Nessa perspectiva, pode-se observar que as cooperativas, sociedades civis sem fins lucrativos que unem pessoas com um objetivo em comum e que visam o sucesso econômico de seus membros, apresentam uma forma própria de gestão, baseada na associação de membros, que estabelecem com a cooperativa uma relação de proprietário/usuário, sendo as cooperativas então, propriedades dos associados que utilizam dos serviços dessas organizações. Assim, essas empresas têm por objetivo principal satisfazer as necessidades de seus membros. Vale ressaltar também que o cooperativismo é um movimento fundamentado em valores e princípios, que norteiam suas atividades. Pode-se observar nas organizações cooperativistas um potencial fator de fomento na busca pelo desenvolvimento sustentável, intrínseco à sua estrutura, assunto que será melhor explorado no desenvolver da pesquisa.

Busca-se por meio deste estudo sintetizar a relação do modelo de negócio cooperativista do ramo agropecuário, o qual reúne cooperativas relacionadas às atividades agropecuária, extrativista, agroindustrial, aquícola ou pesqueira, com as metas 2.3 e 2.4, pertencentes ao ODS 2: “Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e

¹ Estudante do Ensino Médio Integrado Técnico em Cooperativismo, IFPR – Campus Pitanga, pesquisador do Grupo de Pesquisa, jr.rafael48@gmail.com

² Professor do IFPR-Campus Pitanga, Coordenador do Projeto de Pesquisa “Proposta de Modelo de Avaliação do Desempenho em Sustentabilidade das Operações de Cooperativas Agroindustriais”, jose.leite@ifpr.edu.br

melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável”. A meta 2.3 tem como princípio “Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola.”, enquanto a meta 2.4 almeja “Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.”.

Metodologia

Para o alcance do objetivo desta pesquisa, utilizou-se uma revisão bibliográfica, baseada no levantamento de artigos, buscados nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science* e sites referência sobre o assunto no mês de dezembro de 2021. Para a busca nas bases de dados utilizou-se os termos: *Cooperative* “or” *Co-operative*; *Sustainable Development Goals* e *End hunger*, obtendo-se assim apenas 4 artigos na busca. Logo em seguida efetuou-se a leitura dos títulos e resumos dos artigos elencados. Após a leitura dos títulos e resumos, realizou-se a seleção dos artigos relevantes para a problemática deste estudo, e finalmente, praticou-se a leitura e revisão dos títulos selecionados. Na próxima etapa, apesar de constar de um banco de dados pequeno, condição interessante no campo da temática da pesquisa, elaborou-se o banco de dados e a revisão sistemática das abordagens apresentadas. Isso possibilitou o desenvolvimento deste trabalho.

Discussões

Em relação à problemática apresentada nesta pesquisa, pôde-se sintetizar informações sobre o impacto do Cooperativismo sobre as metas 2.3 e 2.4 do ODS 2, Fome Zero e Agricultura Sustentável. Tem-se por resultado desta pesquisa as informações, as quais descrevem meios com que as cooperativas do ramo agropecuário, contribuem para o alcance das metas abordadas neste trabalho: A Presença de investimento da cooperativa em pesquisa e implementação sobre tecnologias de eficiência agrícola que reduzam os impactos negativos do cultivo, redução de perdas alimentares e tecnologias para a maximização da produção; A busca da cooperativa por certificações sobre a sustentabilidade de seus processos, a qual é uma prática que agrega valor e expande o mercado de negócio; As cooperativas podem promover a melhoria da qualidade de vida dos produtores cooperados. Pois, neste modelo de negócio, há uma forma única de repartir as sobras de sua atividade. O objetivo é maximizar o retorno para os membros sócios da organização, que são os proprietários e usuários dos serviços da cooperativa. Tal característica se torna relevante nesse cenário, pois as cooperativas se tornam um meio de oportunidades para a promoção e melhoria da qualidade de vida para os pequenos agricultores; O cooperativismo agrícola proporciona

por meio da união de pessoas, com interesses em comum, especialmente aos pequenos agricultores, oportunidades de acesso a mercados, recursos produtivos, insumos, tecnologias, capacitações e a agregação de valor ao produto ou serviço, que não seriam viáveis, se não por meio desse. Vale destacar nesse cenário ainda o ramo das cooperativas de crédito, que frequentemente possibilitam o fornecimento de crédito aos produtores rurais.

Considerações Finais

Com base nos apontamentos obtidos percebe-se que o modelo de negócio cooperativista tem potencial e agrega os meios necessários para auxiliar no desenvolvimento sustentável, e assim contribuir no alcance das metas 2.3 e 2.4 do ODS 2. Para o desenvolvimento desse potencial, considera-se importante analisar e mapear estratégias a fim de contemplar tais objetivos, considerando que já existem algumas abordagens que as cooperativas podem utilizar para promover a construção de um mundo mais sustentável. A Aliança Cooperativa Internacional (ACI), por exemplo, reconhece o potencial do cooperativismo para o cumprimento dos ODS, e criou a plataforma online “*coops for 2030*”, que disponibiliza ferramentas para orientar, informar, compartilhar experiências e auxiliar as cooperativas em seu compromisso com a Agenda 2030. Isso posto, a abordagem geral realizada por esta pesquisa, demonstra a capacidade que o movimento cooperativista tem de incentivar a construção de uma sociedade sustentável. Em conclusão, a discussão proposta neste trabalho, almeja o reconhecimento, a evidenciação e o incentivo da relação da prática cooperativista com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável objetivados pela ONU.

Referências

CATAPAN, A. Discussões sobre os conceitos de sustentabilidade e seus pilares / Discussions about sustainability concepts and their pillars. **Latin American Journal of Development**, v. 2, n. 6, p. 410–416, 2020.

GOUVEIA, R. **Eje 3 CONTRIBUCIÓN DE LAS COOPERATIVAS A LOS OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE** As cooperativas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://ica.coop/en/whats-co-op/co-operative-identity-values-principles>>.

IYER, B. Cooperatives and the sustainable development goals. In: **Waking the Asian Pacific Co-Operative Potential**. [s.l.] Elsevier, 2020. p. 59–70.

ORG, S. U. **TRANSFORMING OUR WORLD: THE 2030 AGENDA FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT UNITED NATIONS UNITED NATIONS TRANSFORMING OUR WORLD: THE 2030 AGENDA FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT**. Nova York, 2015.